

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DIOHANNA ARAÚJO DE SOUZA**

**AS TOADAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

PARINTINS-AM

2023

DIOHANNA ARAÚJO DE SOUZA

**AS TOADAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência para
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

**PARINTINS-AM
2023**

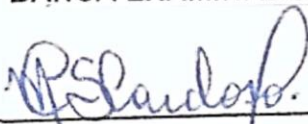
DIOHANNA ARAÚJO DE SOUZA

AS TOADAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

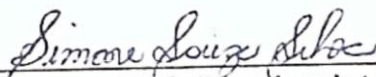
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência para
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 30 / 08 / 23

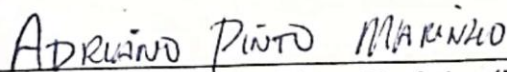
BANCA EXAMINADORA



Profª MsC. Maria Celeste de Souza Cardoso (Presidente)
Universidade do Estado do Amazonas



Profª Dr. Simone Souza Silva (Membro Interno)
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. MsC. Adriano Pinto Marinho (Membro Externo)
Secretaria de Educação e Cultura do Amazonas

*Dedico esta pesquisa aos meus pais, por sempre me ensinarem
desde pequena a importância da Educação.
Dedico também a Deus por ser meu ponto de força durante toda essa
trajetória e também a todos aqueles que são amantes do Festival Folclórico de
Parintins.*

AGRADECIMENTOS

Chegar ao ponto de agradecer, requer humildade, reconhecimento e gratidão por todos aqueles que fizeram a minha trajetória acadêmica se tornar uma etapa ímpar na minha vida. Aqui deixo por escrito, meus agradecimentos mais sinceros a cada um que pôde me apoiar de forma mais singela possível.

Agradeço primeiramente a Deus, com o qual temos uma relação de força e que fez com que eu não desistisse em nenhum momento da minha vida, mediante a qualquer dificuldade que me foi posta. Por me ensinar através de batalhas, pois ao pedir garra e ânimo me deu situações-problema para que eu mesma pudesse acreditar em mim, seus ensinamentos e sua presença são o que me permitem está de pé e amar a vida todos os dias.

Uma gratidão imensa às pessoas que constituem minha família, meus avós maternos e paternos, tios e tias, primos e primas por vibrarem desde a conquista do ingresso à Universidade, em especial aos meus pais Deliana Mendes e Markan dos Santos, por me motivarem e enxugarem as minhas lágrimas quando eu não acreditei em mim, pelas inúmeras conversas de motivação e por me deixarem o melhor legado, a Educação.

Um ser humano de 8 anos de idade, que não poderia deixar de agradecer e que faz eu enxergar a vida pela ótica da inocência de sua infância, meu irmão Pedro Madjer. Agradeço também, ao meu avô Raimundo Pereira (in memoriam), analfabeto, trabalhador rural, pai de cinco filhos que foi capaz de educar através do amor, amor esse, puro, verdadeiro e único, passado de geração à geração e cravado em mim.

Uma base alicerçada dentro da Universidade a cada período, o meu grupo que não solta a mão de ninguém, o Bonde das Burguesas. Gratidão imensa por cada crescimento e aprendizado que obtivemos juntas, que vão muito além de parceria nos trabalhos acadêmicos, mas também sobre a vida. Sou grata a cada uma de vocês meninas, a Acleísia (Burguesa Chefa) por nos direcionar em tudo, a Beatriz (Good Vibes) por não se cansar de ouvir os desesperos e crises de choro, a Isabely (Bebely/Loira) por me mostrar uma nova forma de vida, compartilhando momentos de risadas e que estarão sempre em nossas memórias, criamos histórias amiga, agradeço também a Karen (Sensata) por deixar nossos trabalhos impecáveis e por permitir partilhar seus pensamentos conosco.

Por fim, agradeço a todos amigos e amigas que sempre se preocuparam de alguma forma durante minha trajetória acadêmica, sempre perguntando como estava e utilizando palavras motivadoras e que muito me estimularam durante a vida universitária. Gratidão define esses (quase) cinco anos durante minha construção pessoal e acadêmica.

*“Que todos os tambores rufem quando a estrela brilhar
Que todas as nações se curvem quando o céu azular
Vamos celebrar a vida vamos
Que a festa mágica da ilha agora vai começar”*

Augusto Lobato / Zé Renato

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “As toadas como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos” tem por objetivo principal analisar de que forma as toadas de boi-bumbá podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos-EJA em uma escola municipal localizada na cidade de Parintins. A pesquisa se fundamentou em autores tais como: Penna (2014), Deckert (2012), Sanches (2012), Valentin (2005), Carvalho (2010), dentre outros que contribuíram para a compreensão da temática. O trabalho desenvolveu-se por meio de abordagem qualitativa, com método hipotético-dedutivo e tendo como tipo o estudo de campo e bibliográfico. Os sujeitos do trabalho foram duas professoras que atuam na modalidade EJA com a disciplina de Língua Portuguesa e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em uma Escola pública Municipal. Com relação à coleta de dados, utilizou-se de técnicas como entrevista às professoras focalizada a partir de nove perguntas, um questionário fechado também com nove perguntas direcionadas aos alunos da EJA, acompanhamento e observações nas turmas escolhidas para investigação e uma proposta de oficina pedagógica. Como considerações finais apresentamos a potencialização em utilizar as toadas como ferramenta pedagógica, a fim de contribuir no processo de ensino aprendizagem, bem como compreender e refletir como este elemento cultural pode ser inserido dentro da modalidade EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ferramenta Pedagógica. Língua Portuguesa. Toadas.

ABSTRACT

This Course Completion Work entitled "Tune as a pedagogical tool in Portuguese Language classes in Youth and Adult Education" has the main objective of analyzing how the tunes de boi-bumbá can be used as a pedagogical tool in Language classes. Portuguese in Youth and Adult Education-EJA in a municipal school located in the city of Parintins. The research was based on authors such as: Penna (2014), Deckert (2012), Sanches (2012), Valentin (2005), Carvalho (2010), among others who contributed to the understanding of the theme. The work was developed through a qualitative approach, with a hypothetical-deductive method and having as a type the field and bibliographic study. The subjects of the work were two teachers who work in the EJA modality with the subject of Portuguese Language and students of the 5th year of Elementary School in a Municipal Public School. With regard to data collection, techniques such as an interview with the teachers focused on nine questions were used, a closed questionnaire also with nine questions addressed to EJA students, follow-up, and observations in the classes chosen for investigation and a workshop proposal pedagogical. As final considerations, we present the potential to use the tunes as a pedagogical tool, in order to contribute to the teaching-learning process, as well as to understand and reflect on how this cultural element can be inserted within the EJA modality.

Keywords: Tunes. Pedagogical Tool. Portuguese language. Youth and Adult Education.

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FECAP – Festival da Canção de Parintins

SEMCTUR - Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos.

CNER - Campanha Nacional de Educação Rural.

CNEA - Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Letra da Toada Matinta | 30 |
| Figura 2 - Letra da Toada Quando Honorato Lutou com Caninana | 30 |
| Figura 3 - Letra da Toada Boto Romanceiro | 31 |
| Figura 4 - Letra da Toada Serpentárias | 31 |
| Figura 5 - Apresentação da Oficina | 48 |
| Figura 6 - Leitura Individuas das Toadas | 48 |
| Figura 7 - Glossário Produzido | 49 |
| Figura 8 - Leituras das Palavras | 49 |
| Figura 9 - Produção Textual em grupo | 51 |
| Figura 10 - Textos Produzidos | 51 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO | 16 |
| 1.1 MAS QUE SOM, MÚSICA. O QUE É A MÚSICA?..... | 16 |
| 1.2 AS TOADAS E SUA AMBIENTAÇÃO CULTURAL | 19 |
| 1.2.1 A ilha da magia: A Festa do Vermelho e do Azul | 21 |
| 1.2.2 O som articulador da festa: a Toada dos bumbás | 23 |
| 1.3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS..... | 25 |
| 1.3.1 Ensino Aprendizagem e a Língua Portuguesa na EJA | 28 |
| 1.3.2 Proposta de Oficina Pedagógica utilizando as Toadas de Boi Bumbá.... Erro! Indicador não definido. | |
| CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO | 31 |
| CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 36 |
| 3.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS (ESTUDANTES)..... | 36 |
| 3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS (PROFESSORAS) | 40 |
| 3.3 OFICINA SOBRE O USO DAS TOADAS DE BOI BUMBÁ | 48 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 54 |
| REFERÊNCIAS | 57 |

APÊNDICE A

ANEXO A

ANEXO B

INTRODUÇÃO

*“Sou a arte, a fé dessa gente. A essência de brincar de boi
Sou a cultura popular. Nosso folclore tem a cara desse povo mais feliz [...]”
(Toada: Viva a cultura popular. Compositores: Adriano Aguiar; Geovane Bastos;
Guto Kawakami, 2012)*

Com o trecho desta toada, a qual explicita que esta manifestação folclórica se edifica como rica justamente pela exaltação cultural da vida de um povo que se torna o agente ativo na construção desta festa, o trabalho intitulado *“As Toadas como Ferramenta Pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos”* parte da compreensão em saber como utilizar a toada como uma possível ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem. Isto porque, a partir das letras das composições, é possível realizar em uma turma da EJA, uma aula em que os estudantes possam se identificar nas letras dessas toadas e se sintam instigados no processo de ensino aprendizagem.

Diante desta compreensão, a presente pesquisa pretende investigar o mecanismo de se utilizar as toadas como recurso pedagógico no âmbito educacional. A importância se dá, ao levar para sala de aula, uma cultura tão marcante que envolve histórias e costumes de povos que são desconhecidos e desvalorizados por próprios indivíduos oriundos desta cultura.

Partindo dessa perspectiva, a riqueza do povo parintinense é evidenciada e utilizada como ponto referencial nas toadas de compositores que enaltecem suas vidas e lutas diárias. Além da beleza que as letras das toadas narram, vivenciá-las em sala de aula, juntamente com as pessoas que são inspiradas se tornam ferramenta de produção de conteúdo e aprimoramento de conhecimentos que estão presentes em cada indivíduo.

Diante disso, a valorização deste povo, presente nas toadas, permite um olhar ampliado sobre os conhecimentos que cada indivíduo carrega em sua construção social, cultural e histórica, desde seus hábitos e costumes, maneiras de sobrevivência e relações sociais. Partindo dessa perspectiva, a questão da valorização se faz presente também na modalidade de Educação de Jovens de Adultos – EJA, na qual carrega como fundamento principal o reconhecimento de conhecimentos que cada

estudante carrega consigo, construindo desta forma o desenvolvimento cognitivo entrelaçado com as vivências de mundo e de conhecimento científico.

O interesse acerca desta investigação surge pelo grande sentimento nutrido pela cultura folclórica do boi-bumbá desde a infância nos currais dos bois e o acalento de que as toadas proporcionaram no vazio que a pandemia criou. O calar da cidade, no toque de recolher que tornavam as ruas desertas, no aprisionar dentro de casa como questão de sobrevivência, as toadas e suas reflexões nos traziam memórias de momentos felizes e tristes vividos, onde o toque era permitido e a aglomeração era algo natural.

Investigar a toada atrelada à Educação de Jovens e Adultos é uma inquietação que surge pelo estereótipo negativo criado na educação desses jovens e adultos, com o desejo de provocar e produzir descobertas nesta modalidade de educação com as toadas. Por meio desta pesquisa, pretende-se compreender que as toadas vão muito além de um som que embala o famoso “dois pra lá dois pra cá”, que encanta e fascina torcedores azulados e encarnados em uma manifestação cultural riquíssima. As toadas e as letras que as compõem narram vivências e costumes do povo caboclo, a toada pode ser também de grande valia no ambiente educacional.

A partir desta reflexão, o presente estudo apresenta como questão problema: De que forma as toadas de boi-bumbá podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos EJA? Para tanto, buscamos saber como objetivo geral, analisar de que forma as toadas de boi-bumbá podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica no Ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Para o desenvolvimento da pesquisa o estudo apresenta como objetivos específicos, verificar de que forma as toadas de boi-bumbá podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos; mostrar os aspectos que caracterizam as toadas como manifestação cultural e ferramenta pedagógica a serem utilizadas no ensino de Língua Portuguesa; averiguar se os professores da Educação de Jovens e Adultos utilizam as toadas de boi bumbá como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa.

Com relação ao *lócus* desta pesquisa o desenvolvimento se realizou na Escola Municipal “Da Paz de Parintins”, localizada na rua Ayrton Senna no bairro de Paulo Correa no Município de Parintins e teve como sujeitos de pesquisa uma turma

de 5º ano do Ensino Fundamental da EJA e duas professoras que ministram a disciplina de Língua Portuguesa, com o critério de saber se ambas professoras já trabalharam ou não com as toadas dentro de sala de aula em suas disciplinas.

A relevância desta pesquisa parte da importância do estudo sobre a possibilidade de tecer diálogos acerca do processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa utilizando as toadas como ferramenta pedagógica, bem como contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas na área da educação e que possam contribuir na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Com relação aos capítulos deste estudo, o primeiro estrutura-se em Referencial Teórico no qual apresenta autores como Penna (2014), Deckert (2012), Sanches (2012), Valentin (2005), Carvalho (2010), dentre outros que contribuíram para a compreensão da temática, abordando as categorias centrais, a seguir: As Toadas, A Educação de Jovens e Adultos, O processo de Ensino Aprendizagem e Língua Portuguesa.

No segundo capítulo, aborda-se o percurso metodológico no qual apresentase as técnicas de pesquisas, sendo de natureza qualitativa, partindo do pressuposto hipotético dedutivo, tendo como método de abordagem o estudo de campo, com sujeitos sendo duas professoras e estudantes de 5º ano de uma turma da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal da Paz de Parinitns do turno noturno.

Em relação ao terceiro capítulo, correspondente à análise e discussão dos resultados, no qual teve como primeiro item, a entrevista focalizada a partir de nove perguntas com base nos objetivos propostos pelo estudo, onde entrevistou-se duas professoras que atuam na modalidade da Educação de Jovens e Adultos com a disciplina de Língua Portuguesa.

A segunda coleta foi através de um questionário com nove perguntas, contendo opções de múltipla escolha, sendo “sim” “não” e “nunca parei para refletir”, relacionadas ao conhecimento das toadas e sua relação no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa, a qual foi direcionada aos estudantes presentes de uma turma de 5º ano da Educação de Jovens e Adultos.

Como terceira coleta, desenvolveu-se uma oficina dividida em três momentos, onde o primeiro é a realização da leitura das toadas impressas, o segundo a seleção de palavras com significados subjetivos relacionados ao dia dia dos estudantes e assim construindo um glossário e culminando com a produção textual em formato de

relato de experiência em grupo, com uma turma de 5º ano da Educação de Jovens de Adultos. No qual as toadas foram utilizadas como ferramenta pedagógicas, com o intuito de trabalhar a leitura, interpretação e produção textual na disciplina de Língua Portuguesa.

Por fim, temos as considerações finais quando se reforça a importância de abordar a temática das toadas como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos, desta forma instigando professores e estudantes a ampliar seus olhares na construção de diálogos, interação, compartilhamento de cultura, identidade e conhecimentos.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

“... sou a cadência eternizada na toada, a poesia de um amor que se transforma em um som que vem da alma...”. (Toada: Miscigenação. Compositores: Arisson Mendonça/Enéas Dias)

Abordaremos neste capítulo o referencial teórico, em que dialogamos com os estudos referentes à utilização das toadas de boi bumbá como ferramenta pedagógica na Educação de Jovens e Adultos – EJA nas aulas de Língua Portuguesa, realizando uma retrospectiva e iniciando desde a origem da música, perpassando pela cultura e culminando nas toadas de boi bumbá e sua contribuição na disciplina de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos, como enfoque desta pesquisa.

1.1 MAIS QUE SOM, MÚSICA. O QUE É A MÚSICA?

Uma saborosa melodia que encanta e alegra a alma, pode ser desta forma a denominação que muitas pessoas atribuem à Música. Presente em quase todo o cotidiano do ser humano, a música se manifesta como forma acalentadora de sentimentos de afetividade, é corriqueiro ouvir músicas em bares, pubs, festas, igrejas, em casa, no banheiro, em reuniões de amigos, de familiares, de trabalho, no entanto, é necessário compreender o que é de fato a música.

De forma objetiva, Penna pontua música como “[...] uma forma de arte que tem como material básico o som” (2014, p. 20), na qual permite a edificação de uma reflexão bastante pertinente de que a música é arte, tal pensamento compartilhado ao que se refere à música, assim, inúmeros conceitos se estruturam em volta da arte e a música como uma manifestação cultural.

Um mergulho na historicidade, Penna (2014) discute que as noções de música se entrelaçavam como parte de rituais comunitários, comumente, é presente no cotidiano de tribos indígenas melodias musicais em rituais, executadas de forma oral pelos integrantes, em busca da persistência em enaltecer a identidade cultural indígena.

De início, se valida destacar que certas produções musicais se alicerçam com a presença do homem ativamente, para uma análise ampla, ao cantar uma música a

voz que se exala é do homem, assim como a execução dos instrumentos musicais, e em uma primeira coluna desta estrutura, a composição é obra do ser humano, em seguida, se insere a esta reflexão também a dança, na qual o elemento central se torna o homem na criação.

Partindo para um diálogo mais centrado a gênese da música, há uma divisão existente na qual esclarece Sanches (2012, p.) “[...] podemos dividir a música em três tipos fundamentais: música erudita, música popular e música folclórica [...]” na qual, cada uma com suas particularidades e entrelaces em comum.

Sendo música erudita, que é “[...] a música de concerto, o balé clássico, a pintura acadêmica [...]” (Bizzocchi, 1999, p. 75) que se relaciona com a música popular a qual autores debatem sobre suas aproximações, uma vez que, a música popular como discute Alvarenga (1950, p. 17) “[...] definir-se como criação peculiar e representativa do povo brasileiro.” Em contrapartida, os conceitos trazidos sobre música folclórica, de acordo com Rocha (2015) aponta o embasamento nas diversidades culturais e criadas de maneira espontânea, tendo um maior afastamento das músicas populares e eruditas.

Antes de se alicerçar o diálogo do que representa a música e sua inserção na cultura é importante que se esclareça o que é cultura. Conceituar determinado termo, atribui-se inúmeras investigações e uma análise em consideração à subjetividade humana, pautada em suas interpretações individuais e coletivas tecidas, desta maneira se insere a esta reflexão, definir o que é cultura.

Convém frisar que, “são muitos os significados e bastante heterogêneos e variáveis [...]” (Arantes, 2006, p. 7), no que se relaciona a cultura, uma vez que tais significações são constituídas de heranças deixadas pelos antepassados e reavivadas no dia a dia pelas pessoas e seus meios de origens que vão desde gestos e ações simplórias a rituais diversos como forma de concretização e laço cultural.

O diálogo construído por Geertz (1989) parte de um caráter semiótico e das interpretações acerca do que é cultura, uma vez que, refleti sobre a interpretação e como a cultura tem definições e conceito limitados, desta forma se torna difícil apresentar um conceito unívoco sobre cultura.

Sendo uma construção apoiada pela coletividade, a significação de cultura ultrapassa os tempos e se edifica em cada meio que esta se insere, logo partindo-se para um comparativo de conceitualização, a música como estipula Deckert (2012)

alicerça seu significado para cada grupo social de acordo com suas influências tecidas culturalmente.

É notório que cada indivíduo constrói seus pensamentos e reflexões, logo implementa significados a tudo o que o rodeia. Na música, não se distancia de tal argumentação, cada som captado pelos ouvidos humanos é reagido afetivamente e pode-se dizer que até fisicamente de formas variadas. Segundo Deckert:

A música tradicionalmente japonesa é entendida em sua plenitude apenas pelo que compartilham seu universo simbólico e estão familiarizados com ela. O samba, tradicionalmente a música-símbolo do Brasil, tem significado apenas para nós brasileiros. Para o turista estrangeiro, é apenas uma música com ritmo do Brasil (Deckert, 2012, p. 14).

Além de significados norteados, cada definição subjetiva ou não se torna elemento caracterizador de um povo. Nela se molda e generaliza determinado valor, hábito, costume, de forma ampla, a cultura de um povo é unificada e disseminada, tornando a injeção de cultura e inserção ao campo amplo de diversidade cultural existente.

Utilizar a música como mecanismo de articulação dentro da sala de aula é bastante prático, uma vez que tem custos baixos para sua utilização. As letras das músicas geralmente narram histórias e sentimentos de pessoas frente a um contexto, pois segundo Almeida (2016, p.19), “a música é o resultado de acontecimentos do local no qual está inserida, dos momentos históricos vividos por determinada sociedade, dos costumes, da crença, da arte, trata-se da subjetividade social”.

Ao serem ouvidas, as músicas despertam e afloram sentimentos que se reportam a lembranças daqueles que as ouvem como sentimento de tristeza, alegria, saudade, desejos, motivações. “A música expressa o pensamento de uma pessoa acompanhada de sons e timbres, sempre revela o sentimento de alguém, seja por outro ser, seja por outro lugar onde a lembrança guardada na memória faz a história de um povo ser contada e cantada” (Almeida, 2016, p. 19).

Muito além de um som que contagia, anima e faz refletir, a música tem um grande potencial educativo ao mostrar através de suas composições conteúdos capazes de transmitir informações. Ao trabalhar a música como ferramenta pedagógica, oferece-se ao ambiente de sala de aula uma aula diferente e fora dos padrões tradicionais de didáticas normalmente seguidos por professores, pois:

[...] hoje a música invade até mesmo as salas de aula, contribuindo para o sucesso da educação, pois passou a fazer parte dos novos métodos de ensino, ou seja, não serve somente para distração. A música dispõe de um conteúdo rico, com vasto repertório, bem como é acessível em qualquer lugar, assim, o uso desta no ensino é de total eficiência, ou seja, ela tem a capacidade de aproximar o aluno conforme os conteúdos estudados na sala de aula (Almeida, 2016, p. 19).

A música torna-se um aliado no processo de ensino-aprendizagem, pois ela executa uma aula de forma interativa e atrativa, auxiliando o percurso de ensino-aprendizagem dos estudantes mais prazeroso e eficaz. Aprender através da música e de seus amplos estilos musicais, como a toada, agrega aos recursos pedagógicos de formas lúdicas de se adquirir conhecimentos e permite conhecer novas culturas que cada estilo musical tece ao longo de sua origem.

Hoje em dia, nos cotidianos de professores para que este consiga prender a atenção dos estudantes todos os recursos didáticos novos são bem vindos, a música é um elemento muito atrativo pois a sua negação é baixa, cada indivíduo gosta de um estilo musical e de forma ampla a música está inserida em todos estes estilos, logo tem muito a se ganhar incorporando a música como ferramenta pedagógica.

1.2 AS TOADAS DE BOI BUMBÁ: SUA AMBIENTAÇÃO CULTURAL

A significação de toada tem sua gênese advinda dos jesuítas, onde eram utilizadas como mecanismo de catequização para com os indígenas e com as festividades católicas em homenagem a santos, as toadas eram cada vez mais inseridas (Butel, 2015). A toada nada mais é que um estilo musical que é entoada com o som marcante de tambores ou surdo, caixa, repiques, palminhas e rocar, instrumentos estes executados pela marujada e batucada que cada agremiação define por estes nomes.

Segundo Silveira e Sena as toadas e a “[...] musicalidade sempre esteve no centro da brincadeira: até as primeiras décadas do século XX, nos terreiros das casas e, depois, nos “antigos currais” [onde] havia dança [...]” (2021, p. 13). Os bois bumbás de Parintins, tem suas raízes fincadas como forma de brincadeiras e as toadas já adentravam como elo fundamental destas pequenas apresentações como afirma os autores.

Com o passar o tempo e ao longo das transformações que a sociedade vivência, a tímida brincadeira de boi bumbá cresce e transforma no Festival de Parintins, com uma disputa entre ambos e com um local fixo. Com as modificações, as toadas não podiam deixar de acompanharem essas mudanças, desta forma um importante fato no campo da musicalidade é apresentado.

Neste cenário, cabe encaixar a importância de um festival que nasce com objetivos voltados às canções do Município de Parintins se entrelaçando com o Festival dos bumbás, visando a valorização dos compositores de toadas. FECAP ou Festival da Canção de Parintins como evoca Magalhães (2021) se nutre como forma de enaltecer a cultura parintinense no campo musical e inovações nas letras.

Com características de preservar a tradição e história do povo parintinense, o Festival Folclórico de Parintins resgata esses aspectos nas composições de toadas, com tal feito as heranças de composições se afunila na produção “dos mais antigos”. Como apresenta Magalhães (2021) a necessidade de implementações de uma contextualização frente a atualidade vivenciada na época, com os compositores implementados, as letras das canções sofrem uma roupagem mais jovial.

De forma geral, as letras que compõem as toadas dos bumbás narram o cotidiano do povo caboclo, edificando as características culturais de sobrevivência, de hábitos, de histórias, está se torna o aspecto objetivo das toadas de boi bumbá, com as mudanças das composições não se transforma este contexto, no entanto, as toadas apenas se configuram mais atualizadas.

Vale destacar uma triste realidade no cenário das toadas é a perda de algumas composições e não são todas as toadas utilizadas pelos bois, desta forma os órgãos públicos do Município de Parintins criaram um novo evento, o I Festival de Toadas, como dialoga com Barros:

Com o intuito de tornar as toadas não utilizadas pelos Bumbá conhecidas, fazê-la entrar no competitivo mercado fonográfico e investir em produto capaz de atrair clientes para o turismo cultural fora do mês de junho, a Prefeitura de Parintins, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Semctur) junto à Associação dos Compositores, Intérpretes e Músicos de Parintins se uniram para realizarem o I Festival de Toadas em outubro de 2005, aproveitando o aniversário da cidade (Barros, 2022, p. 42).

Com o exposto acima, há toadas que não são utilizadas pelos bumbás, de acordo com as seleções que cada um realiza e, o destino das toadas não selecionadas é o

arquivamento assim como seus compositores, e como forma de valorização e reconhecimento o Festival da Toada surge como forma de apresentar a sociedade as composições e seus compositores em início de carreira ou não. É notório e muito discutido aqui, que as toadas são intimamente ligadas com o povo parintinense, no entanto, as toadas também caíram no gosto da população de residia na capital, Manaus. É importante inserir ao contexto das toadas, a grande fama e gosto que este som atinge a população da capital, uma vez que fomenta cada vez mais o conhecimento sobre o Festival de Parintins.

Assim, afirma Rodrigues, “uma vez atraído aos ensaios oficiais dos bumbás em Manaus e ao próprio festival por esses elementos, o público pôde entrar em contato com a cultura do boi-bumbá e assimilar um pouco de sua história. (2006, p. 197). De fato, é um conjunto de elemento que constroem as apresentações dos bois e as toadas conectam todos estes elementos e permitem que cada agremiação conte sua história, assim permitindo que o público compreenda como é o Festival de Parintins.

Nenhum elemento artístico que compõe os bois de Parintins deve ser deixado de fora e sem ser atribuído valores desiguais, as toadas vão além de sons que entretêm e, também são um importante elemento cultural disseminador da história, da festa, de lutas de direitos de um povo que muito tem a contribuir para sociedade.

1.2.1 A ilha da magia: A Festa do Vermelho e do Azul

No Estado do Amazonas, na cidade de Parintins tendo como capital Manaus, ocorre a maior manifestação folclórica a céu aberto, o Festival de Parintins, Patrimônio Imaterial do Brasil, que atrai olhares de turistas de várias partes do país e do mundo. Em uma disputa entre os bumbás Caprichoso e Garantindo, divide-se a cidade no mês de junho em duas cores e nações em uma disputa acirrada na arena do bumbódromo.

Compreender a dimensão e suas amplitudes de manifestações culturais é necessário adentrar ao folclore, que é ramificado das heranças culturais. O Folclore “[...] nasce espontaneamente do povo, identificando-se com seu sentir, pensar, agir e reagir” (Sanches, 2012, p. 19), em suma, o folclore é algo que está intimamente ligado ao povo. Faz parte da cultura de um povo. É importante ressaltar que há um sentido que caminha junto ao folclore e se entrelaça neste campo, que vem ser a cultura

popular. Nesta perspectiva se implementa dialogar com o folclore e a cultura popular, visto que não se diverge em conceito, no entanto, apresentam diferenças.

A cultura popular como “coisas do povo” abarca inúmeros conhecimentos das sociedades, tanto em hábitos, rituais, festanças, danças e composições, o que a torna popular é a ausência de fundamentos técnicos, visto que como a conceitualização aponta é algo que se gera com o povo, tornando este um aspecto diferenciador.

No que tange ao folclore, é o que representa os conhecimentos construídos com o povo, envolve tradições que são ultrapassadas de gerações a gerações assim edificando e fazendo permanecer vivas através do tempo. O folclore se manifesta de variadas formas, se complementa na música, dança, festas, tradições que representam o povo e suas singularidades.

Vale enaltecer que, segundo Sanches, “estudar o folclore é conhecer a própria gênese cultural de um grupo social ou de um povo” (2012, p. 23), investigar tais conhecimentos alicerçam a subjetividade individual e em seguida coletiva, compreendendo a própria individualidade e as raízes como herança cultural.

No mês de junho, a cidade respira boi-bumbá e as torcidas ficam mais expostas organizando até caravanas para a vinda a ilha. “O festival deriva da cultura dos bois-bumbás que já está presente na cidade há mais de 100 anos. Portanto, para a maioria dos cidadãos a cultura dos bumbás e o que está relacionado a ela fazem parte do cotidiano” (Carvalho; Tardei, 2019, p. 2). Atualmente, esta festa ocorre no último final de semana do mês de junho e é vista por grande parte dos artesões, que não estão vinculados diretamente a alguma agremiação folclórica dos bois, como uma oportunidade de uma renda.

O Festival de Parintins, como aborda Rodrigues (2006), é alicerçado por elementos artísticos que engrandecem o espetáculo através de gigantescas alegorias que constroem cenários para o ritual indígena coreografado, exaltam lendas amazônicas ou figuras típicas regionais. Cada agremiação também é constituída por seus itens, como cunhã poranga que representa a mulher mais bela da tribo, a porta-estandarte que apresenta no estandarte o seu respectivo boi, a sinhazinha que representa a filha do dono da fazenda, o amo, que entoava versos com intuito de atingir e aflorar a disputa entre os bumbás.

A trajetória que o festival tece, como debate Valentin (2005), é que a estrutura que hoje o festival apresenta passou por inúmeras transformações históricas, a

brincadeira de boi bumbá em formato de disputa em um primeiro momento não existia e os bois apenas se apresentavam, tendo como recompensa um valor em dinheiros ou guloseimas juninas.

Vale destacar que Valentin (2005) aborda que por não ser uma disputa direta e violenta na arena, havia através dos torcedores os confrontos e a rivalidade onde cada torcedor defendia o seu boi e jogava brincadeiras com o intuito de afrontar o boi contrário que acabavam com o confronto físico externo entre as torcidas e os limites territoriais que cada torcedor de seu respectivo boi poderia transitar no mês de junho.

Portanto, tais aspectos engrandecem cada vez mais a cultura folclórica de Parintins e a torna cada vez mais única. Ao mergulhar na historicidade folclórica de Parintins dos bois bumbás é notório que o sentimento do torcedor é verdadeiro e ultrapassa limites, fatores estes que fazem com que inúmeros turistas queiram conhecer o festival de Parintins e as toadas que fazem parte dessa cultura.

1.2.2 O som articulador da festa: a Toada dos bumbás

As letras que compõem as toadas dos bumbás narram o cotidiano do povo caboclo, edificando as características culturais de sobrevivência, de hábitos, de histórias. Atualmente as toadas dois bois narram contextos sociais presentes no cotidiano do mundo, como as lutas sociais de grupos, a valorização da mulher, as discriminações.

Nas apresentações no bumbódromo, os primeiros itens que adentram é a banda e os instrumentos em posição harmônica numa determinada área com os “seguintes instrumentos com pequenas variações de um boi para o outro ou inovações de um ano para outro: teclado/sintetizador baixo elétrico, violão elétrico e charango” (Valentin, 2008, p.108). A cada ano, as agremiações dos bois buscam formas de inovar e se sobressair ao boi contrário, com as toadas não é diferente, os compositores trabalham de forma engajada para que suas composições estejam de acordo com o tema que cada boi lança para se desenvolver durante a preparação.

As toadas, para Pimentel (2002, p. 47), nada mais é que “[...] o canto da floresta, dos rios, das tribos dizimadas, dos costumes”. Justamente porque em sua maioria, retratam nas letras das composições aspectos voltados à natureza, o cenário da

Amazônia, realizando a exaltação cultural dos povos originários e seus modos de sobrevivência.

Partindo para outra vertente, as toadas também são utilizadas como forma de memória, uma vez que, permite um resgate através de suas letras, como esclarece Cardoso (2018, p. 39) “[...] encontramos nas toadas de boi-bumbá os fragmentos que se referem à memória como preservação dos acontecimentos históricos e como memória coletiva e social de um determinado povo; no caso; o povo parintinense”. Por serem em sua maioria inspiradas em hábitos do povo parintinense, ao ouvi-las o sentimento de reviver momentos é quase que instantâneo e a sensação de nostalgia também se faz presente.

A importância das toadas para o Festival Folclórico de Parintins é imensurável, por serem um dos elementos artísticos que primeiro são criados. Meses antes do mês que ocorre o festival, os bois lançam seus temas e em seguida os editais das toadas para que os compositores comecem a produzir e concorrer com suas composições.

As escolhas são realizadas pelo Conselho de Arte de cada agremiação, de forma particular, onde é disponibilizado as toadas correntes e o conselho ouve e debate, com o intuito de estarem relacionadas com o tema em questão. Após as escolhas, são liberadas apenas algumas toadas e em formato de demo para a galera de cada boi, assim as toadas são disseminadas e já se pode ouvi-las pelas ruas da cidade.

Ao extrair as toadas do contexto de festividade, nota-se que este elemento musical muito tem a contribuir no âmbito educacional, ao adentrar no que as letras tratam, narram, criticam, enaltecem e dialogam com o cotidiano. Para uma reflexão, a Toada é definida por Barros (2022, p. 21) como:

[...] a trilha sonora das apresentações dos Bois-bumbás de Parintins. São essas composições que, com todo sua poesia, magia literária, contagia brincantes e torcedores dos Bumbás. Suas letras já ajudaram na metodologia de leituras, já foram estudadas semioticamente [...] se procurar na web, a internet vai mostrar muitos artigos e reportagens para fazer pensar que a toada de Boi de Parintins, por si só, é cultura e a identidade do povo Parintinense.

A toada em sua característica principal é som que se responsabiliza em conduzir a temática do boi na arena e na construção de toda a sua apresentação, além disso, se

torna aspecto de caracterização do povo parintinense com uma ampliação de ser utilizada em outro ambiente, a sala de aula.

No ambiente de sala de aula, as toadas permitem reflexões, leituras, interpretações, dramatizações, produções textuais e outras formas de serem trabalhadas de acordo como forem utilizadas. Partindo de suas composições, é notório que elas exercitam em um primeiro momento a leitura e a interpretação textual, uma vez que, as toadas são um gênero textual de canção.

Trabalhar com as toadas de maneira pedagógica, realça e valoriza a cultura de um povo e engradece o próprio festival de Parintins, por não serem apenas utilizadas em três noites de apresentação, mas para permitir diálogos e reflexões. Dentro de sala de aula, as toadas constroem olhares para lutas da atualidade e até mesmo que possa ser cada vez mais conhecida, explorada e ajudar na construção de conhecimento.

1.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Inúmeras são as dificuldades e realidades que a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA enfrenta em seu entorno. Vale buscar na historicidade que esta modalidade surge e como com o passar dos anos e as transformações sociais moldaram a visão que esta modalidade apresenta. Na raiz histórica da Educação de Jovens e Adultos é notória a grande desvalorização política e, um olhar menos preocupado pelos representantes do governo.

A Educação de forma abrangente se inicia no Brasil com a vinda dos jesuítas, estes por sua vez instauraram seus métodos educacionais denominados de catequização e tinham como público-alvo, os povos nativos aqui encontrados e em sua maioria adultos e jovens. É importante analisar que, com esta instauração de métodos educacionais aos povos nativos há a incorporação de culturas e inserção educacional entre povos e, por consequência a elevação da cultura vinda de fora e o menosprezo pela aqui já existia (PROFORMAR, 2003).

Com o exposto, pode-se considerar que as primeiras manifestações relacionadas a Educação de jovens e Adultos de forma indireta ocorre no país desde o seu descobrimento com a chegada dos colonizadores, com o passar dos anos e os

cenários que se formam a Educação caminha por o outro viés e perde o protagonismo para o capitalismo.

Com o olhar político centralizado para o capitalismo e crescimento econômico, a Educação se torna privilégio e tem seu acesso permitido a um determinado grupo da sociedade, a burguesia. Enquanto a população trabalhadora, continua nas indústrias e sem acesso à Educação de qualidade.

Em relação à discussão da Educação de Jovens e Adultos, nota-se que o Brasil apresentava um atraso quanto a um olhar voltado para esta modalidade, diferente de outros países, nem mesmo um quantitativo exato “Até ingressar no período republicano, o país não dispunha de dados relativos à população adulta analfabeta” (Carvalho, 2010, p. 15).

Com as transformações sociais e ascensão do industrialismo, a população trabalhadora inicia suas reivindicações em prol ao acesso à Educação e Carvalho (2010) aponta que somente a partir de 1947 se tomam medidas para busca de soluções voltadas as demandas de jovens e adultos analfabetos do país. Onde destaca-se as campanhas educacionais, sendo a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA).

Tais campanhas com intuito em comum de proporcionar a alfabetização em massa, sendo a Campanha CEAA com o objetivo de integrar a população analfabeta e permitir o desfrute da cultura da sociedade, já a Campanha CNER parte do intuito de proporcionar além da Educação, acesso a saúde, produção e trabalho. Com a Campanha CNEA “[...] cuja finalidade era contribuir para a melhoria do nível de vida das populações e o aperfeiçoamento dos recursos humanos [...]” (Carvalho, 2010, p. 26) com visões futuras voltadas para o desenvolvimento econômico.

A partir destas campanhas foram se fundindo outros movimentos em prol à Educação de Jovens e Adultos e, há a inserção de um personagem importante neste cenário que lutou por um Educação de Jovens e Adultos de qualidade, que transforma e revoluciona com seus métodos de alfabetização a população menos favorecida, chamado Paulo Freire.

Paulo Freire se torna um grande líder no que se refere à Educação de Jovens e Adultos, ao indagar os métodos de alfabetização que eram direcionados à população analfabeta, uma vez que, observa que as problemáticas pelo índice de analfabetismo

na região Nordeste são as questões sociais, apontando assim uma reflexão entre as mazelas sociais e suas interferências na Educação.

O educador Paulo Freire, lutava em prol da Educação de Jovens e Adultos pela valorização de conhecimento que cada sujeito analfabeto possui, como Carvalho pontua “[...] o analfabeto adulto, embora sem instrução escolar, possuía um valioso legado de experiência e conhecimento, como participação do mundo do trabalho e da cultura” (2010, p.39). Desta forma, Paulo Freire desenvolve seu trabalho para alfabetizar a população para que o oprimido possa se libertar do opressor.

A teoria de Freire se alicerça na Ontologia onde a Ontologia se volta com a construção do ser mais, aquele que após refletir parte para a ação e se libertar do opressor. Outro alicerce é a Gnosiologia, relação de refletir a partir do mundo, uma leitura de palavras com o mundo, levando em conta aspectos culturais e sociais (PROFORMAR, 2003).

Nesta modalidade de Educação, destaca-se a relação do “[...] conhecimento assistemático (de mundo) ... conhecimento sistemático (escolar) [...]” (Mollica; Leal, 2009, p.14), o conhecimento de mundo apontado pela autoras são construídos ao longo da vida de cada um, em pequenas atividades individuais ou coletivas desde a infância, a adolescência, a fase adulta e até mesma a velhice.

Ao adentrar na Educação de Jovens e Adultos, a realidade presente pela busca da retomada aos estudos é pelo mercado de trabalho que se torna cada vez mais exigente e excludente. Assim retrata Barcelos (2010, p. 25) onde a:

[...] Educação de Jovens e Adultos, é, por exemplo, a dicotomia historicamente e estabelecida no que se refere à formação para o mercado de trabalho e à formação de caráter mais geral que é inerente ao processo educativo escolar.

O motivo pelo qual a desistência da escolarização da idade correta, é o sustento e a sobrevivência através do trabalho e ao mesmo tempo se torna contraditório, à medida que, tal motivo se torna fator para a busca tardia a escola. Isso porque, é quase indissociável a Educação não estar presente na construção social de cada sujeito e em suas futuras relações.

Outro fator presente no contexto dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos é de autodepreciar-se, fato este que se alimenta pelo fato de se considerarem analfabetos e, o estereótipo de negação é bastante presente. Tal sentimento se nutre,

por como a sociedade recebe estes sujeitos que não tiveram o acesso à escola, por seus motivos em particular, muitas das vezes tratados de forma indiferente.

Com o exposto, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos enfrenta barreiras para durante sua trajetória, problemáticas relacionadas aos contextos que os estudantes vivenciam e sua articulação com o desejo de reformar os estudos. É válido ressaltar, que há esperanças de transformar esse cenário educacional, através da persistência e o engajamento de profissionais e estudantes, com o intuito maior de transformar suas vidas através da Educação.

1.3.1 Ensino Aprendizagem e a Língua Portuguesa na EJA

Em se tratando de ensino e aprendizagem, estes são dois aspectos que geram um processo dentro da educação, este processo se desenvolve através de teoria e também da prática. Segundo Fairtein e Gyssels “[...] a aprendizagem é um processo interno, que ocorre no interior da mente de uma pessoa. Já o ensino é uma atividade visível [...]” (2006, p. 16). Portanto, cada um deles exerce uma função pertinente que auxilia a educação possibilitando êxito.

Partindo dessa compreensão, no que se refere à educação de jovens e adultos e os motivos que levam às dificuldades dentro desta modalidade, é relevante destacar sobre o processo de ensino aprendizagem desenvolvido. Isto porque, a proposta do estudo se desenvolve em como utilizar das toadas como ferramenta pedagógica dentro do processo de ensino aprendizagem na disciplina de língua portuguesa, ajudando assim os estudantes que se sentem desmotivados ou incapazes de aprender, superando assim as suas dificuldades.

No que diz respeito à disciplina de Língua Portuguesa, o seu processo de ensino aprendizagem na Eja também sofre dificuldades, isto porque geralmente as metodologias e didáticas utilizadas nas aulas desta disciplina tornam-se monótonas e desmotivadoras, levando ao fracasso escolar.

Estas dificuldades que influenciam no processo de ensino aprendizagem na modalidade da EJA, estão voltadas geralmente a questões pessoais e de trabalho, o que acaba por fazer com que os estudantes se sintam cansados ou desmotivados, levando assim a uma evasão escolar. Diante disso é que entra o papel do professor em mudar esta realidade, quando segundo Santos (2010, p. 03):

[...] é necessário que o professor focalize sua prática pedagógica nas necessidades do aluno, que perceba as diferenças, pois cada aluno tem uma história, cada um tem seu tempo, um modo de aprender. É preciso respeitar a realidade de cada um, deve-se aproveitar o conhecimento que o aluno trás e promover possibilidades para que ele ressignifique esse conhecimento.

Diante disto, os professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos tem como fundamental objetivo, distorcer esta visão de limitação que os estudantes tendem a fixar. A motivação para a continuidade aos estudos é outro fator bastante defendido pelos professores que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos, muitas vezes é diário o exercício pela permanência aos estudos, assim como desenvolvendo métodos que possam instigar e interessar os estudantes durante o processo de ensino aprendizagem.

Mollica e Leal (2003, p. 33) destacam que os professores “devem procurar modos pedagógicos inovadores para fixar habilidades tipicamente aprendidas na escola e insistir na prática de ações culturais, tornando pleno o acesso aos bens culturais” Assim, realizando aulas diferenciadas e instigantes, que permitam a produção no processo de ensino aprendizagem, valorizando os conhecimentos já construídos pelos estudantes e também aproximando a ambientação cultural vivenciada na subjetividade de cada um deles.

Partindo dessa perspectiva, um dos modos pedagógicos inovadores pode ser a utilização das toadas de boi bumbá na disciplina de Língua Portuguesa. Isto porque as toadas surgem como uma ferramenta pedagógica que podem contribuir na leitura, na interpretação e na produção textual, facilitando assim, o processo de ensino e aprendizagem.

As toadas na Língua Portuguesa potencializam o ensino do professor e a aprendizagem dos estudantes, isto porque as toadas fazem parte da vida dessas pessoas, as letras compostas narram suas vivências e a realidade cultural que as compõem. Dentro do processo de ensino aprendizagem, as toadas podem ser utilizadas nas atividades, seja com relação à escrita de palavras ou textos.

Diante do que foi exposto em relação ao processo de ensino aprendizagem e a Língua Portuguesa na educação de jovens e adultos, é notória a questão das dificuldades que existem dentro dessa modalidade, porém, também foram apresentadas as possibilidades em superá-las e em como o professor pode fazer a

diferença e ajudar seus estudantes, levando em conta suas realidades e especificidades.

CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO

“[...] Já vai canoeiro, no remanso da travessia, já vai
Canoeiro. Enfrenta o banzeiro nas ondas dos rios.
E das correntezas vai o desafio, já vai canoeiro.
Da tua canoa, o teu pensamento.
Apenas chegar, apenas partir, já vai canoeiro [...]”
(Toada: Saga de Um Canoeiro. Compositor: Ronaldo Barbosa)

A produção de conhecimento pela humanidade se desdobra e deixa frutos durante seu percurso, assim deixando aberto para as futuras gerações lacunas a serem pesquisadas fazendo com que se produza cada vez mais reflexões moldando-se como um ciclo contínuo de produção como alega Fonseca (2010, p.19), “o homem vem deixando um legado fantástico do saber, permitindo que as novas gerações possam apropriar-se dos conhecimentos adquiridos e transformá-los”. Com tal diálogo edificado, evidencia-se que a investigação por novas descobertas se torna de suma importância no cenário acadêmico educacional para que se produza e reproduza constantemente o aprimorar de conhecimentos e embates de divergências futuras, elevando cada vez mais os padrões de pesquisas e de seus pesquisadores.

Como um auxílio estruturador há a necessidade de uma metodologia, que constituirá a pesquisa através de métodos e técnicas que melhor ajudará nas abordagens, pois como evidenciam Prodanov e Freitas (2013, p.14), “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observadas para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

Com o exposto, a temática abordada neste trabalho constitui-se da utilização de metodologias que edificaram a pesquisa, pois a presente investigação trata das toadas de boi-bumbá no âmbito educacional, atrelado a isso, o partilhar de vivências dos sujeitos da pesquisa e a inserção do expoente cultural como valorização na sala de aula. Por se tratar de um estudo social e cultural, a pesquisa será de natureza qualitativa, pois segundo Devechi e Trevisan (2010, p. 151), “as pesquisas buscam desvendar ou decodificar subjetivamente os pressupostos implícitos no texto, nos discursos e nas comunicações”.

O método científico de abordagem empregada nesta investigação, parte do pressuposto hipotético-dedutivo, pois se funde em investigações com capacidade de

hipóteses, pois foi necessário analisar o fenômeno de se utilizar as toadas como ferramenta pedagógica na sala de aula “[...] produzindo assim argumentações teórica e bibliográfica e vivencial” (Oliveira, 2020, p. 135).

Considerando os objetivos propostos neste estudo, a pesquisa também é de campo, pois como evoca Prodanov e Freitas (2013, p.59), “a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para qual procuramos uma resposta [...] consiste na observação de fatos e fenômenos ...” que atrelado às observações na sala de aula com a turma permitiu uma análise profunda sobre as informações no dia a dia da referida turma.

Sendo adotado como técnica de pesquisa as entrevistas com professores e com os estudantes realizou-se a aplicação de um questionário. Com as entrevistas, foi possível captar informações do sujeito de pesquisa, pois, como pontua Gil (2008, p.110), “[...] entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano”, permitindo uma interação entre pesquisador e sujeito de pesquisa.

Com isso, foi propício realizar a entrevista, pois um parâmetro interdisciplinar com as vivências dos sujeitos e as toadas dos bois-bumbá que são narradas em suas letras com uma finalidade de apresentar uma cultura particular foi permitido, atrelado a isto a sua inserção das toadas de boi-bumbá como ferramenta pedagógica na disciplina de Língua Portuguesa, com um caráter de entrevista livre mas sem desviar o foco central, a entrevista partiu-se do ponto de entrevista focalizada.

Através das entrevistas focalizadas, o sujeito dialoga livremente sobre as perguntas abordadas, no entanto, é notório que para algumas perguntas é necessária uma reflexão mais profunda, com auxílio de elementos memoráveis pessoais dos sujeitos entrevistados, que em um momento pode aparentar uma fuga da abordagem central pregada pelo pesquisador, como estipula Gil (2008, p.112), “a entrevista focalizada é tão livre [...] todavia, enfoca um tema bem específico. O entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”, desta forma, a entrevista permitiu um diálogo interativo sem fugir de seu objetivo de coleta.

Com o questionário, instrumento de pesquisa destinado aos estudantes com respostas em formato “múltipla escolha”, alicerçou-se a pesquisa permitindo a análise de respostas em alimento com as respostas coletas nas entrevistas livres com os

professores, uma vez que o questionário “[...] é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita fazer mensurações (medir) com melhor exatidão o que se deseja” (Fonseca, 2010, p. 113). Desta forma, foi realizada uma Oficina Pedagógica com intuito de trabalhar com o processo de ensino aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa com os estudantes.

O objetivo da oficina pedagógica, partiu-se das dificuldades apontadas pela turma, sendo a interpretação, produção textual e juntamente com o estímulo à interação e à oralidade dos estudantes. No primeiro momento, houve a produção de um glossário pelos próprios estudantes, através das palavras retiradas das toadas de boi bumbá, em seguida, cada um veio apresentar sua palavra escolhida e uma explanação do porquê da escolha e seu significado subjetivo. No segundo momento, foram produzidos textos em formatos de relatos, em grupo, acerca da oficina realizada.

A pesquisa realizou-se com dois professores e uma turma inseridos no âmbito da EJA, em uma escola de ensino regular da rede da educação básica, selecionada a partir do critério daquela que atua com essa modalidade. Quanto às turmas, foi escolhida a partir do critério da faixa etária e do gosto pelas toadas. Da mesma forma constituiu-se com estudantes e professores que fazem uso ou não das toadas em sala de aula.

PROPOSTA DE OFICINA PEDAGÓGICA

TEMA: As Toadas como Ferramentas Pedagógicas na disciplina de Língua Portuguesa com uma turma da Eja

Momento 01:

- ✓ Apresentar as letras das toadas em formato de áudio, para os estudantes escutarem;
- ✓ Distribuição das Toadas de forma impressa, seguindo de uma leitura individual e coletiva, sendo quatro Toadas, sendo duas do Boi Garantido e Caprichoso sobre gênero textual Lendas);
- ✓ Em seguida um dialogo aberto sobre o entendimento dos estudantes com as toadas;

Momento 02:

- ✓ Realização de uma atividade de interpretação textual sobre o que a letra da toada aponta;
- ✓ Seleção de palavras que fazem parte do dia a dia dos estudantes e que possuem significados subjetivos pelos estudantes;
- ✓ Construção de um glossário utilizando materiais concretos (isopor, tnt, cola, e.v.a, papel cartão e fita) para fixar as palavras selecionadas e escritas com seus respectivos significados em um papel cartão, distribuídos individualmente;

Momento 03:

- ✓ Produção Textual: em formato de Relato de experiência ao final sobre a Oficina tendo como utilização as Toadas de Boi Bumbá como ferramenta Pedagógica na disciplina de Língua portuguesa;

Figura 1: Letra da Toada Matinta

MATINTA
Álbum: Alto da Resistência Cultural (Garantido 2018)
Compositores: Enéas Dias/João Kennedy/Marcos Moura

Vem das matas da Amazônia
 A fera que voa na escuridão
 Seu assobio estridente espalha agouro e assombração

A ventania de suas asas sopra a floresta e varre o chão
 Pavor, arrepio, corpos que tremem
 Ao ver a fera em transformação

Janelas se fecham, luzes se apagam
 Oferendas e rezas para a proteção
 É preciso escapar

Leve o tabaco, mas poupe minha vida
 Sussurram caboclos em superstição
 É preciso escapar!

Quem será?
 Quem será?
 A velha malvada engerada em Matinta
 Quem será?
 Quem será?
 A cabocla que foi condenada pela maldição.

Fonte: letras.mus.br

Figura 2: Letra da Toada Quando Honorato Lutou com Caninana

QUANDO HONORATO LUTOU COM CANINANA
Álbum: Amazônia do Povo Vermelho (Garantido 2022)
Compositores: Alfredo Campos/Cintia Mesquita/Mencius Melo/Rubens Alves

| | |
|---|---|
| <p>Vem rasgando a escuridão Deixando escamas no chão Gigantesca assombração Cobra Norato!</p> <p>Vem abrindo mil clareiras A boiuna serpenteia Espalha o medo na ribeira É Caninana!</p> <p>Pelas correntezas do rio Ou no banzeiro bravo Vão os dois irmãos Que a maldição aprisionou no cio!</p> <p>Ele admira o luar Ela é pura destruição! O terror tem que parar Honorato vai falar!</p> <p>És Caninana, a perigosa! Tu és serpente. Misteriosa! A majestade, a poderosa! E contra ti eu vou lutar!</p> <p>Vem rasgando a escuridão Deixando escamas no chão Gigantesca assombração Cobra Norato!</p> <p>Vem abrindo mil clareiras A boiuna serpenteia Espalha o medo na ribeira É Caninana!</p> <p>Pelas correntezas do rio Ou no banzeiro bravo Vão os dois irmãos Que a maldição aprisionou no cio!</p> <p>Ele admira o luar Ela é pura destruição! Impossível de domar Caninana vai falar!</p> <p>Sou Caninana, a perigosa! Sou a serpente misteriosa! A majestade, a poderosa Cobra Honorato: Vou te matar!</p> | <p>Vem rasgando a escuridão Deixando escamas no chão Gigantesca assombração Cobra Norato!</p> <p>Vem abrindo mil clareiras A boiuna serpenteia Espalha o medo na ribeira É Caninana!</p> <p>O combate então começou! Caninana como fêmea lutou! Mas Tupã interferiu E da cobra então surgiu A Cunhã, a bela mulher! Cunhã Poranga como a paz a dançar!</p> <p>Todo o povo a cantar Cunhã Poranga vai chegar! É Caninana! É Caninana!</p> |
|---|---|

Fonte: letras.mus.br

Figura 3: Letra da Toada Boto Romanceiro

BOTO ROMANCEIRO
Álbum: Sabedoria Popular uma Revolução Ancestral (Caprichoso 2018)
Composição: Ronaldo Barbosa/Simão Assayag

Sou um caboclo romanceiro
 Trago um bocado de poesias nas mãos
 E um punhado de prosa de caboclo
 Rebojo no clarão da lua

Vejo as estrelas pela fresta do telhado
 Aguaceiro fazendo banzeiro
 Meu recado pra caboclo

Sou eu, sou eu, sou eu
 O boto sou eu

O rio continua calmo sem pressa de molhar
 Sinto a brisa que me toca o rosto
 Espero por ti nesse sonho meu
 Nas praias de sol
 Como se fosse agosto

Nada quebra o remanso da noite
 Nem o linho branco da roupa, o chapéu
 Adenso as águas num assobio primeiro
 Deixando você com um beijo meu

Sou eu, sou eu, sou eu
 O boto sou eu

Fonte: letras.mus.br

Figura 4: Letra da Toada Serpentárias

SERPENTÁRIAS
Álbum: Amazônia (Caprichoso 2015)
Composição: Gabriel Moraes/Joel Almeida Lima/Juarez Lima Filho

Iussus ad bellum
 Serpentárias viperarum

Vêm do ventre da tapuia
 Filhas da grande boiuna
 Soberanas do reino das águas
 Uma vem pra te salvar
 Outra pra te devorar
 Qual destino tu terás

Aaaah
 Nas águas caninana lampeja
 Aaaah
 Tétrica das profundezas insondáveis
 Serpenteia em pororocas
 Naufragando embarcações
 Caninana no seu ninho de almas
 Arrebata, atalaia rapina

Honorato iluminado
 Potentado livrará
 Os kariwás, caboclos, negros, índios
 Desavisados do temível destino
 Rastejam de encontro, bivoras quimeras
 Lide, duelo, combate das feras

Devora, devora, homem-cobra honorato a devora
 Devora, devora, homem-cobra honorato a devora
 Devora, devora, homem-cobra honorato a devora
 Devora, devora, se liberta do encanto e vagueia

Serpentárias
 Filhas da boiuna sorradeiras como a noite
 Serpentárias
 O triunfo nas águas do bem sobre o mal
 Apaixonado, sou encantado

Fonte: letras.mus.br

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

“[...] O meu rio bonito. Corre manso na lembrança
Traz esperança. Pro meu sonho despertar
Eu sou caboclo, pesco peixes e toadas Não
tenho nada. Só meu sonho pra sonhar [...]”

Toada: Sonhos de Caboclo - Rio Bonito. Compositor: Ariosto Braga

O presente capítulo aborda sobre a análise e discussão dos resultados da pesquisa, apoiadas em descobrir por meio da fala dos sujeitos como as toadas podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.

O desenvolvimento desta pesquisa deu-se com a parceria de uma escola pública municipal, que oferta a Educação de Jovens e Adultos – EJA a pessoas que por diversos motivos não puderam dar continuidade a seus estudos. A escola atende turmas de 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, a qual funciona no período das 19 horas até às 22 horas no turno noturno, com professores que ministram mais de uma disciplina e proporcionam um ensino de qualidade, interativo e empático a esses estudantes.

Para uma ambientação entre pesquisador e sujeitos de pesquisas, se fez necessário colher informações acerca da subjetividade dos estudantes e assim como as falas das professoras a respeito da temática das Toadas de Boi-bumbá e sua inserção no campo educacional.

Diante disso, vale destacar que a participação dos estudantes e das professoras e suas contribuições durante a pesquisa, comprovaram e nortearam o desenvolvimento para uma compreensão e validação desta investigação.

3.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS (ESTUDANTES)

Para a análise do questionário, foi produzido nove perguntas com opções de múltipla escolha, sendo três opções de respostas sendo elas: “sim”, “não” e “nunca parei para refletir”. Desta maneira, optou-se por plicar um questionário para os estudantes na turma de 5º ano da EJA, tendo 14 estudantes matriculados, sendo que frequentando assiduamente apresentavam-se apenas 7, sendo estes os que responderam o questionário.

Durante a aplicação do questionário com os 7 estudantes presentes foi possível observar que a maioria conseguiu realizar a leitura das perguntas de forma autônoma, no entanto, ainda possuía uma minoria que não dominava por completo, logo, se realizou a leitura das perguntas e das opções de múltipla escolha de forma conjunta.

Após a leitura conjunta dos questionários, os estudantes podiam realizar perguntas caso houvesse dúvidas acerca de alguma questão. Ao observar os questionamentos destes em relação a algumas questões, notou-se que os estudantes apresentavam dificuldades de leitura e conseqüentemente a interpretação textual, no qual foi um fator bastante pertinente, dado que as perguntas não possuíam um grau elevado de dificuldade.

Partindo dessa observação, notamos que isto acontece devido à trajetória que muitas escolas traçam em relação à leitura, quando a partir do que destaca Antunes (1937, p. 28), torna-se “[...] incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura muita das vezes, o que se lê na escola não coincide com o que se precisa ler fora dela.” Por isso, a importância de trabalhar com ferramentas que possam ajudar os estudantes durante o processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, com relação à primeira pergunta do questionário, esta foi bastante direta e objetiva, para uma ambientação inicial dos estudantes com a temática das toadas de boi-bumbá. A pergunta se volta sobre se há o conhecimento sobre as toadas, e dos 7 estudantes que participaram do questionário, todos de forma inânime responderam “sim”. Demonstrando assim, que há um conhecimento sobre as toadas de boi-bumbá. Isso se dá, pelas observações realizadas em sala de aula, pois a maioria dos estudantes viveu sua infância na área rural do município, onde os aspectos e hábitos da vida ribeirinha estão presentes nas letras das toadas, no qual contribuíram para a construção do Festival, uma vez que, tem sua gênese advinda “[...] de pescadores, estivadores, vaqueiros e pessoas da classe mais humilde da cidade” (Rodrigues, 2006, p. 79).

Em seguida, temos a segunda pergunta que apresenta um caráter subjetivo, o qual, se refere ao gosto por ouvir as toadas de boi-bumbá, tendo como resposta unânime novamente o “sim”. Diante disso, tem-se uma realidade muito pertinente de quem mora em Parintins que é o fato de raramente não gostar de ouvir as toadas, isto porque “o parintinense transpira emoção com as canções dos Bumbás.” (Barros,

2022, p. 26), uma vez que, a cidade é a terra do boi-bumbá e as toadas são características marcantes durante o período do festival e recorrentemente tocadas nos repertórios de músicos que tocam nos bares à noite.

Já na terceira pergunta, introduziu-se a hipótese de inserir as toadas em outro cenário além das três noites do festival, como forma de ampliar o pensamento dos estudantes à reflexão e sair da zona monótona em que a maioria concentra as toadas. Com as respostas, pode-se observar que as opções marcadas foram diversas.

Dois estudantes marcaram a opção “sim”, três estudantes a opção “não” e na opção “nunca parei para refletir” dois estudantes optaram por esta alternativa. De acordo com as respostas, a maioria se posiciona de maneira que não visualizam as toadas fora do festival, logo trabalhar com elas dentro de sala de aula pode ser algo novo e até interativo para alguns estudantes, pois através delas:

Entende-se a importância do gênero toada como meio divulgador da formação ideológica de preservação ambiental da cultura amazônica. Esse gênero popular da região norte não só é importante por fazer as torcidas das associações folclóricas vibrarem e os itens evoluírem na arena, mas é importante por que revela a voz e o discurso dos povos da Amazônia e revelam um pouco da identidade e olhar desse povo que luta diariamente para manter sua alteridade (Azevedo; Simas, 2015, p. 74).

Partindo dessa compreensão, tem-se o destaque para uma vertente educacional onde as toadas de boi bumbá possam ser inseridas, não as limitando como caráter festivo, mas abrindo possibilidades como ferramenta pedagógica. Desta forma, para aprofundar ainda mais o estudo sobre essas questões, trouxemos a quarta pergunta que se refere a como trabalhar as toadas nos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa.

As respostas em relação a essa pergunta, consistiram na resposta onde seis estudantes optaram pela alternativa “sim” e um estudante na opção “não”. Com a resposta, apresenta-se um resultado positivo ao se relacionar que a maioria dos estudantes permite visualizar trabalhar conteúdos de Língua Portuguesa com as toadas, ressaltando assim, mais uma vez, a ampliação da visão das toadas fora do contexto festivo.

Com esta possibilidade de ampliar o olhar em relação à contribuição das toadas, além do festival, apresenta-se a quinta pergunta que se refere à necessidade

de saber se os estudantes gostariam de participar de uma aula tendo as toadas como ferramenta pedagógica voltada para conteúdos de Língua

Portuguesa, assim, obteve-se como resposta de todos os sete o “sim”.

Com relação à sexta pergunta aos estudantes, procurou-se descobrir se algum professor já havia trabalhado com as toadas de boi-bumbá durante as aulas e as respostas obtidas foram três para a opção “sim” e quatro para a opção “não”. Respostas essas, que por possuírem vários professores e, logo, a metodologia varia entre eles, é perceptível que nem todos trabalham, no entanto, há professores que já utilizaram esta ferramenta.

Inserir as toadas no âmbito educacional, deve ser uma temática que dialogue entre os conteúdos trabalhados no processo de ensino aprendido e que os estudantes possam se sentir confortáveis durante o desenvolvimento desta ferramenta em sala de aula, visando isto, as questões seguintes indagaram aos estudantes se acreditariam que conseguiriam aprender algum conteúdo de Língua Portuguesa e se trabalhar com as toadas em sala de aula, causaria estranhamento.

Diante disso, notamos que as toadas vão para além do som que se insere às apresentações dos bois, permitem inserir maneiras pedagógicas que possam atuar no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, saindo das aulas tradicionais, possibilitando instigá-los a participarem ativamente, uma vez que os profissionais “devem-se procurar modos pedagógicos inovadores para fixar habilidades tipicamente aprendidas na escola e insistir na prática de ações culturais [...]” (Mollica; Leal, 2009, p. 33).

Com relação a sétima pergunta, procuramos descobrir sobre a questão de haver aprendizagem com as toadas, onde os sete estudantes marcaram a opção “sim”. A partir desta, lhes foram instigadas a oitava pergunta que consistia em se haveria algum estranhamento ao trabalhar com as toadas em sala de aula, sendo que seis estudantes optaram por “sim” e um “nunca parei para refletir”.

Através das respostas relacionadas às duas questões, pode-se analisar que os estudantes acreditam que há aprendizagem utilizando as toadas como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua portuguesa e não seria nenhuma ferramenta dificultosa causando alguma negação por parte deles. Observa-se que esses estudantes permitem uma abertura para se trabalhar com as toadas nas aulas de

Língua Portuguesa, também pode se apontar indiretamente nestas respostas a presença da curiosidade, pois há um estudante que marcou a opção “nunca parei para refletir” assim, certamente a partir deste questionário, foi possível deixar uma reflexão sobre o assunto, pois segundo Freire (1996, p. 33), “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo [...]”, desta forma, aguçando o debate em torno desta temática.

Com relação à nona pergunta referida, se os estudantes se identificam com as suas vivências do dia a dia e as letras das composições das toadas, obtivemos como resposta de cinco estudantes a opção “sim” e na opção “nunca parei para refletir” dois estudantes.

Diante do exposto, as toadas de boi bumbá, na maioria de suas letras, são composições que tem como inspiração o povo parintinense, a vida interiorana e os hábitos caboclos. Saber se os estudantes da EJA se reconhecem nessas letras é fundamental, uma vez que, permite trabalhar com atividades que possam se identificar no contexto das toadas e possam se sentir instigados na produção de conhecimento.

3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS (PROFESSORAS)

Para poder compreender a possibilidade de inserir as toadas de boi-bumbá no cenário educacional, se faz necessário primeiramente compreender e conhecer a percepção de um dos principais atores neste cenário, os professores, trazendo suas perspectivas sobre o uso de utilizar as toadas como ferramenta pedagógica. Isto porque “[...] as toadas de boi-bumbá tendem a funcionar de maneira eficiente por representarem um gênero musical bem atrativo a educandos [...]” (Cunha, 2022, p. 33).

Desta forma, entrevistou-se duas professoras que atuam na Educação de Jovens e Adultos na disciplina de Língua Portuguesa em turmas de 5º ano, tendo questões propostas que englobam as toadas durante as práticas de sala de aula e como entendem esta ferramenta dentro do cenário educacional.

Como ambientação inicial sobre a temática, a primeira pergunta realizada foi a respeito da subjetividade das professoras, quando a proposta era saber como elas conhecem sobre o estilo musical da toada que está inserida no Festival de Parintins. Tendo como resposta:

Bem, estilo musical propriamente dito que embala o nosso festival folclórico de Parintins é a Toada, é mesmo porque a toada quando os compositores estão fazendo a sua composição eles vão retratar o cenário amazônico, tudo que contempla a nossa Amazônia seja ele nas lendas, nos contos, nos mitos, na credices, é na culinária, né que são os remédios caseiros, os curandeiros, então isso ai é retratado na nossa toada, nós vamos retratar como ele um compositor ele retrata o natural, a natureza né, onde ele vai simbolizar através das alegorias que são apresentadas no bumbodromo através dos do das lendas né, dos contos, então ela retrata assim, a nossa toada ela vai embelezar a nossa Amazônia, não é preciso sair daqui do nosso Amazonas pra gente falar de outra cultura que não seja a nossa, vamos falar da nossa cultura da nossa realidade (Professora A). Grifo nosso.

Então, é o estilo musical que embala nosso Festival Folclórico, a festa tão esperada né, é a Toada como nós sabemos (Professora B). Grifo nosso.

Nas falas em destaque, pode-se observar que ambas as professoras conhecem sobre as toadas e seu papel dentro da magnitude da manifestação folclórica dos bumbás, cuja Professora A apresenta uma postura à frente da temática, trazendo em suas falas a abordagem de que as toadas narram, dando ênfase à Amazônia e às características presentes fortemente na estrutura das apresentações do boi na arena, pois segundo Farias “[...] as toadas frequentemente trazem palavras da cultura amazônica e do vocabulário indígena” (2005, p. 97).

Na resposta da Professora B, sua fala é mais direta e objetiva. Generaliza o fato de que toda população que mora na cidade conhece as toadas, pois desde a infância há aproximação com este estilo musical. Rodrigues (2006) salienta a infância, o povo parintinense tem uma relação próxima com os bois que é nutrida pelo berço familiar. Na sequência da fala, a professora dá um maior destaque para a festa que atrai olhares voltados para o setor da economia, o qual fica perceptível quando menciona “a festa tão esperada”, sendo compreendida um destaque maior ao Festival.

Relacionando ao sentimento particular por este ritmo musical, a segunda pergunta permite conhecer o gosto e se as professoras entrevistadas ouvem as toadas de boi bumbá, as quais relataram que:

*Professora A: Amo, eu acho que como **todo o parintinense, todo amazonense adora e gosta de ouvir a toada**, porque é uma melodia que nós vamos é, nos sentir dentro do que é nosso, dentro da nossa cultura, **se nós não valorizarmos a nossa cultura alguém vai dizer eu não gosto de ouvir toada, então você não é amazonense, você não é brasileiro, você não é parintinense** (Professora A). Grifo nosso.*

*Professora B: Sim gosto bastante de ouvir, até porque eu **faço parte também né, das movimentações culturais** envolvendo o Festival folclórico, eu **gosto e preciso também ouvir bastante as toadas** (Professora B). Grifo nosso.*

Fica visível através destas falas, o grande gosto pelas toadas e acaba tornando-se adjetivo de caracterização de um povo, isso porque a:

[...] história da música parintinense é uma empreitada aberta, não apenas porque muita pouca coisa foi sistematizada e pesquisada até agora, mas sobretudo porque aquilo que se produz, hoje, em Parintins, tem muito a dizer sobre as raízes culturais dessa porção da Amazônia” (Omar; Sena, 2021, p. 17)

Assim, as toadas têm uma aproximação com a população e se torna aspecto legitimador como se evidencia nas falas. De forma positiva, as respostas pelo gosto de ouvir as toadas, apresentadas pelas professoras, nos permite satisfação. Satisfação essa, pois é de fundamental importância a colaboração dos sujeitos pela temática pesquisada, não apenas como forma de alicerce para o estudo, mas permitindo analisar uma possibilidade inicial de se trabalhar as toadas.

Partindo dessa compreensão, considerar as toadas como possibilidades de auxiliar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes da EJA, faz-se refletir sobre o que se conhece de forma interpretativa sobre as letras que as toadas narram onde muitas vezes, a toada é vista como mais um elemento condutor do Festival. No entanto, as letras sempre estão de acordo com o que apresentado e desenvolvido pelos respectivos temas dos bois. A partir desta questão levantada, pode-se observar o que as professoras entrevistadas compreendem nas entrelinhas do que se narram nas “poesias das toadas”:

*Foi como eu falei anterior né, elas narram o quê? O nosso **cenário amazônico, a nossa natureza, a nossa fauna, a nossa flora né, a nossa diversidade de ambiente que ela contempla**, quando ele fala do rio Amazonas né, teu cenário é uma beleza, que beleza? Né nós sabemos que o nosso rio Amazonas é um cenário, é uma beleza, então é uma coisa nossa, né, quando ele contempla as coisas da religiosidade vai falar das festas religiosas, não só de uma festa, mas de todas as festas que nós temos na nossa região norte, principalmente na nossa Parintins (Professora A). Grifo nosso.*

*É geralmente, as letras elas narram o cenário amazônico né, é retratando a nossa cultura, a cultura amazonense a cultura local e toda a vida interiorana, a vida do caboclo, **e muitas das vezes também retratam outros cenários não somente, é, amazônico né, mas também brasileiro** como nós podemos ver a historicidade mostrada no bumbodromo também de um outro local, não somente de Parintins e não somente do Amazonas mas de outros*

estados também como nos vemos no bambodromo, então as toadas elas veem narrar as história contada no festival folclórico (Professora B). Grifo nosso.

As falas evidenciam que as toadas de boi bumbá destacam em suas letras a valorização e descrição do cenário amazônico “[...] pois as toadas constantemente promovem as riquezas naturais da Amazônia, incutindo também o orgulho da origem cabocla” (Farias, 2005, p. 103), enaltecendo seus hábitos e costumes, entrelaçado pela religiosidade destacada na resposta da professora A.

Outro ponto pertinente e fundamental, é analisado na fala da professora B em que introduz as lutas sociais de forma geral do país. Diante disso o “[...] festival como evento cultural influenciou na produção dos compositores, os quais cantam não só na região local, mas a nível nacional e mundial [...]” (Farias, 2005, p. 79).

Além disso, as toadas de boi bumbá têm papel fundamental nos mecanismos que envolvem a construção do boi de arena. Desconstruir o conceito que são apenas sons agradáveis que expressam o amor desenfreado pelos bois não é o único objetivo das toadas. Saber o que os indivíduos conceituam sobre elas permite refletir sobre estes significados, diante disso temos as seguintes respostas:

*Bom, a Toada no festival ela vem ser é a, como posso dizer é, **ela vem ser o centro né, o centro de uma, da cultura** se a toada ela não é uma toada embalada, **animada**, se ela não tem o contexto que chame atenção de quem está ouvindo, é o mesmo que ela comer uma comida sem as, então ela vem ser o **centro das emoções**, é através da toada que **o brincante ele se anima né, ele pula, ele grita, ele faz como diz a história o “auê” pra cantar essa toada com o coração, com animação, com empolgação** (Professora A). Grifo nosso.*

O sentimento de euforia e empolgação são fatores dominantes na resposta da Professora A, desta forma, o significado se constrói em fatores de animação e agitação. As toadas nestas falas apresentam conceitos relacionados a entretenimento e movimentação, com a presença do sentimentalismo afetivo voltado aos bois, assim se permite inserir a famosa caracterização da dança do “dois pra lá, dois pra cá”.

Ao ouvir as toadas nos ensaios dos currais dos bois, é perceptível que o passo predominante executado pela maioria das pessoas vão de acordo com a cadência das toadas, dependendo segundo Farias (2005, p. 79), “[...] toadas rápidas e algumas poucas lentas, todavia, comprometidas com o passo básico característico da *dança*

do boi, o “dois pra lá, dois pra cá”. Diante disso, a segunda professora respondeu a respeito do conceito de toada, quando relatou que:

*Como já havia dito na anterior, **ela retrata o cenário cultural** sendo mostrada no festival folclórico dentro de, do bumbodromo né, é quando se apresenta uma alegoria no bumbodromo, um teatro no bumbodromo vem sempre acompanhado da toada narrando aquele momento esta se, esta sendo **contato a historicidade** do fato ali né, do teatro aberto que é o bumbódromo (Professora B). Grifo nosso.*

Com a entrevista da professora B, nota-se uma conceituação por outra perspectiva, a qual apresenta que a toada é observada como aspecto ligado à historicidade e valorização da cultura relacionada com a proposta temática defendida pelo respectivo boi. Os bois sempre procuram revolucionar a cada realização do Festival Folclórico, pois “[...] já passou por diversas transformações cujo objetivo é adequar os padrões da festa ao mercado cultural dominante” (Butel, 2015, p. 2) desde alegorias, performances modernas e instrumentos tecnológicos atuais, no entanto, o resgate das origens sempre é valorizado pelas agremiações folclóricas e se entrelaçam com as vivências da atualidade.

Com o exposto, as toadas não se limitam apenas a um som que conduz o desenvolvimento do boi de arena, em sua gênese traz aspectos que podem contribuir no cenário educativo dos estudantes da EJA de forma positiva. Desta maneira, pode se evidenciar nas respostas das professoras entrevistadas, ao serem perguntadas se as toadas de boi bumbá podem atuar como ferramenta pedagógica, as duas relatam que:

Claro, porque a toada ela é um gênero textual musical, então como nos trabalhamos na EJA com diferentes tipos de gênero, a toada ela é um tipo assim, um livro aberto para o aluno aprender, um exemplo é aquela cantiga do compositor chamado Chico da Silva, muito famoso na nossa região e o que que ele retratar? Ele retrata a nossa ilha, quando ele fala assim ó, no ceio da mata virgem a pureza das araras, quando nos vamos falar as purezas das araras, por quê? É um animal que está em extinção né, e muito dos nossos alunos eles conhecem a arara pela beleza delas, e quando eu falei pra eles vocês conhecem a arara, vocês veem uma arara, na, no seu cotidiano, alguns disseram que sim, professora tem uma arara lá no meu vizinho né, então ai. O som do silêncio morno, a maloca dos caiçaras, o canto da ariranha né, então isso aqui é um contexto muito rico pra trabalhar com os alunos da EJA, porque os alunos da ELA eles já são alunos que eles já tem uma vida, o passado deles já passaram da infância muitos pararam de estudar porque, porque eles construíram uma família, mas eles já tem o conhecimento, quando você diz assim que o aluno da EJA não sabe nada, ele sabe é muito, é com eles que nos aprendemos porque eles já trazem o

*conhecimento da prática né, eu posso dizer eu não sei é, atorar uma lenha com um machado, mas ele sabe porque ele vive, ele viveu essa realidade, então **o gênero textual musical da toada ele é muito rico para trabalhar em sala de aula com aluno**, você pode esmiuçar ele todinho, eles vão recontar, eles vão cantar, pode fazer um texto fatiado, um texto lacunado, eu posso fazer o quadro de análise, eu posso mandar eles construírem uma frase, eu posso mandar eles produzirem um texto, então tu vai ter muitas coisas para fazer, **basta você é é, criar uma metodologia que você possa trabalhar com a toada em sala de aula.***

*Com certeza, a toada ela é um gênero é, textual bastante trabalhado na educação de jovens e adultos, principalmente aquelas toadas mais antigas que fizeram parte da vida dos nossos alunos e é com certeza quando mais jovens eles também participavam né, tinham envolvimento dos dois bois, tanto garantido quanto caprichoso e faz parte sim do cenário né, da vida desses alunos e pode ser uma ferramenta de trabalho com certeza. **Assim também como estamos trabalhando como conteúdo programático, as lendas né, que as toadas podem auxiliar, com certeza** (Professora 02). Grifo nosso.*

As amplas possibilidades de se trabalhar as toadas de boi bumbá na disciplina de Língua Portuguesa é bastante explícito na fala da Professora A, a qual afirma já ter trabalhado assuntos e narra suas metodologias através das atividades. É rico perceber o quão esta ferramenta pedagógica já está sendo inserida dentro das atividades de sala de aula. Almeida (2016, p. 29) destaca que “[...] a partir das letras que existe grande possibilidade de relacioná-la com os assuntos abordados nas aulas”, sendo recebida de forma positiva pelos estudantes da Eja.

Na resposta da Professora B, algo destacável é a relação em que ela pontua sobre as toadas antigas trabalhadas, fazendo alusão às vivências dos próprios estudantes, tornando-se o processo de ensino aprendizagem saudosista nas lembranças das memórias dos estudantes, uma vez que, “a memória traz em si, nos dias atuais, todo um processo de transformações pelo qual passaram as sociedades de hoje. As toadas de boi-bumbá refletem esse processo de transformação” (Cardoso, 2013, p. 34).

Voltado para a disciplina de Língua Portuguesa, compreender como as toadas podem atingir a aprendizagem dos estudantes e as formas de serem trabalhadas, as professoras entrevistadas destacaram que:

Já pra Língua Portuguesa tu vai trabalhar o quê? A leitura dele né, porque hoje em dia o aluno da EJA ele vem com dificuldade na leitura, primeiro porque quando a gente trabalha o início na alfabetização ele vem com conhecimento, muito deles já conhecem as letras do alfabeto, muitos já estudaram a muito tempo e já perderam essa noção, por exemplo quando eles estudaram as letras do alfabeto eram quantas? 21 né, entrou as letras

estrangeiras né, quais são as vogais que as vezes eles, a gente pergunta deles eles não lembram mais, quais são as consoantes né, então ai nos vamos trabalhar é, é, é o contexto dele pela leitura, conhecimento da letra inicial né a letra maiúscula, minúscula é nós vamos trabalhar também a formação de frases então ela tem variados momentos para você trabalhar Língua Portuguesa encima da toada, pode até ser de uma cantiga né (Professora A). Grifo nosso.

Nesta fala, a Professora A insere a esta discussão, o nível dos conhecimentos dos estudantes da EJA em relação ao processo de alfabetização, desta forma, observam-se as estratégias que os professores traçam para proporcionar uma aprendizagem mais satisfatória aos seus estudantes, isto porque segundo Antunes (1937, p. 36), “já não há mais lugar para o professor simplista repetidor [...] o professor vai apoiar-se para criar suas opções de trabalho”. Juntamente com as toadas de boi bumbá que servem de alicerce para a construção do reconhecimento das letras, vogais e consoantes, assim como a formação de frases, as letras das toadas são desmembradas e trabalhadas a partir de recortes de letras e palavras. Já a Professora 02, em sua fala evoca outra utilização das toadas de boi bumbá dentro de sala de aula, quando salienta que:

*Oh, já trabalhamos né, na educação de jovens e adultos a musicalidade né, ela pode ser trabalhada de várias formas, você pode trabalhar a, **apresentar um texto**, trazer pros alunos ouvirem né um primeiro contato com a toada depois eles **iriam ler esse texto**, depois eles iriam relatar o que mais chamou atenção na letra da toada, **fazer interpretação textual, reconhecer palavras-chaves** né, porque é, o educando da educação de jovens e adultos principalmente o, da da alfabetização que ainda esta no processo de leitura ele vai reconhecer a palavras-chave né, tem uns que já estão num nível mais elevado eles vão formar frases, tens uns que já estão no quinto ano, eles iram fazer a interpretação do texto, **fazer a leitura trabalhar produção textual**, é paragrafação entre outros conteúdos de acordo com ali com o plano de estudos. A escola tem um projeto que é musicalidade e cultura também né, é o aluno ele é através de textos ali de língua portuguesa ele pode ta fazendo o reconhecimento as palavras como já havia dito na questão anterior na pergunta anterior é reconhecimento de palavras, separação silábica, reconhecimento de vogais, as consoantes, dígrafos, são várias formas que o aluno pode ali está tendo contato com a língua portuguesa através da toada (Professora, B). Grifo nosso.*

A forma exemplificada na fala da Professora B, utiliza e aguça a audição, porque primeiramente ela trabalharia com a toada colocando-a para que os estudantes possam ouvir. O exercício inicial que as toadas trazem, é o da leitura e em seguida a produção textual, uma vez que, “a atividade de leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos

[...]” (Antunes, 1937, p. 67), fazendo o estudante interpretar o que o autor/compositor narra e em seguida produzir, a partir de suas reflexões.

Com o exposto, é necessário refletir a partir das falas das professoras entrevistadas, se as toadas como ferramenta pedagógica, trariam resultados positivos no processo de ensino aprendizagem em Língua Portuguesa, obteve-se como respostas:

*Eu acho, **na minha opinião diria que sim né, porque são estratégias e muitas das vezes a gente pensou em trabalhar muito a Toada né, nos já tivemos até um momento que nos homenageamos ai o compositor Adriano Aguiar né, onde nos, cada turma ficou responsável de trabalhar duas toadas para cada turma né, mas foi de forma superficial, apenas leitura, trabalhamos ela e depois nos fomos apresentar pra ele o resultado final desse estudo, com Adriano Aguiar em cima das toadas dele (Professora A). Grifo nosso.***

Com certeza né, toda e qualquer tipo é de texto bem trabalhado né, é, o aluno ele consegue sim né, tens ter um bom resultado com o aprendizado através desse gênero textual, principalmente quando eles se veem no texto, como ocorre na toada e quando trás um cartaz pra ser trabalho com ele né, um texto com uma letra é é bem visível pra que ele possa reconhecer pra que ele possa ter contato com o quadro, pra que ele possa ter uma visibilidade boa né, quando a gente trás é imagens também, eles gostam bastante de trabalhar com imagens então tudo isso facilita a aprendizagem do aluno (Professora B). Grifo nosso.

Diante dessas falas, nota-se que as toadas podem trazer resultados positivos, onde a utilização destas, como uma possível ferramenta pedagógica é avaliada pelas professoras como forma interativa e estratégica para as aulas. Esclarecem em suas falas que as metodologias e estratégias interativas e dinâmicas podem atuar brilhantemente no processo de ensino aprendizagem dos estudantes da EJA. Como afirmam Rodrigues, Mendes e Teixeira, “as estratégias devem atender as necessidade e realidade dos alunos [...] objetivando a significação do processo de ensino aprendizagem” (2014, p. 29).

Ao relacionar as necessidades com a realidade dos estudantes, observa-se a relação próxima entre as toadas e estes na EJA, isso porque, evidencia-se que as letras das toadas, em sua maioria, narram vivências que a maioria destes estudantes já viveram e que podem auxiliá-los em seu processo de ensino aprendizagem.

Com as observações vivenciadas dentro das salas de aulas da EJA, ressaltam-se essas dificuldades enfrentadas pelos estudantes e também pelos professores, voltadas principalmente à vida pessoal, acabando por interferir na vida estudantil.

Partindo disso, reforçamos a importância de trabalhar com estes estudantes, estratégias metodológicas que possam realizar interação entre o conhecimento e a vivência.

Diante dessa perspectiva, o uso das toadas como ferramenta pedagógica, permite dialogar a partir de letras que muitas vezes se contextualiza com a realidade de estudantes da EJA, como já foi exposto, tiveram sua criação na zona rural do Município ou nas margens dos rios amazônicos, o que as letras das toadas remontam. Assim, estabelecer uma relação de conteúdo e contextualização permite um ensino prazeroso aos estudantes.

3.3 OFICINA SOBRE O USO DAS TOADAS DE BOI BUMBÁ

Com o intuito de proporcionar a experiência de se utilizar as toadas como ferramenta pedagógica, na respectiva turma da EJA, desenvolveu-se a oficina tendo como base o trabalho de leitura, interpretação e produção textual de forma individual e coletiva. A oficina se constrói sobre estes aspectos, visto que, em conversa com a professora titular da turma esta aponta as dificuldades nestes aspectos.

Ressalta-se que “devido à elevada taxa de alunos com mais de 45 anos, era de se esperar que a maior necessidade do uso da leitura e da escrita em português e em matemática surja no cotidiano” (Mollica; Leal, 2009, p. 19). Desta maneira, é importante levar em conta as dificuldades mais presentes na referida turma e, considerando que a proposta se alicerça em se utilizar as toadas como ferramenta pedagógica em aulas de Língua Portuguesa, como forma de auxiliar no melhor desenvolvimento cognitivo dos estudantes da EJA.

Partindo dessa questão, trabalhar com a Língua Portuguesa não se limita somente à gramática aplicada com fim somente voltado para provas, avaliações ou concursos, ela se difunde principalmente no dia a dia de cada indivíduo e sua plena comunicação em sociedade, pois segundo Antunes (2003, p.13), “[...] um ato de cidadania, [...] assumir a palavra para tentar aproximar os professores de seu perfil ideal: o de contribuir significativamente para que os alunos ampliem sua competência no uso oral e escrito da língua portuguesa”.

A partir dessas compreensões, a oficina contou com a participação de todos os estudantes da turma e com auxílio da professora titular. A proposta inicial se tece, na

construção de um glossário pelos estudantes a partir da leitura das toadas dos bois Garantido e Caprichoso entre os anos de 2000 e 2022, sobre a qual foi estipulado que após a leitura, os estudantes deveriam circular as palavras que são mais usadas em seus vocabulários diários. Dentre as palavras circuladas, pediu-lhes que selecionassem uma e lhes dessem um significado que cada um deles possuem sobre a determinada palavra, em papéis que lhes foram distribuídos.

Figura 5: Apresentação da Oficina



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora (2023)

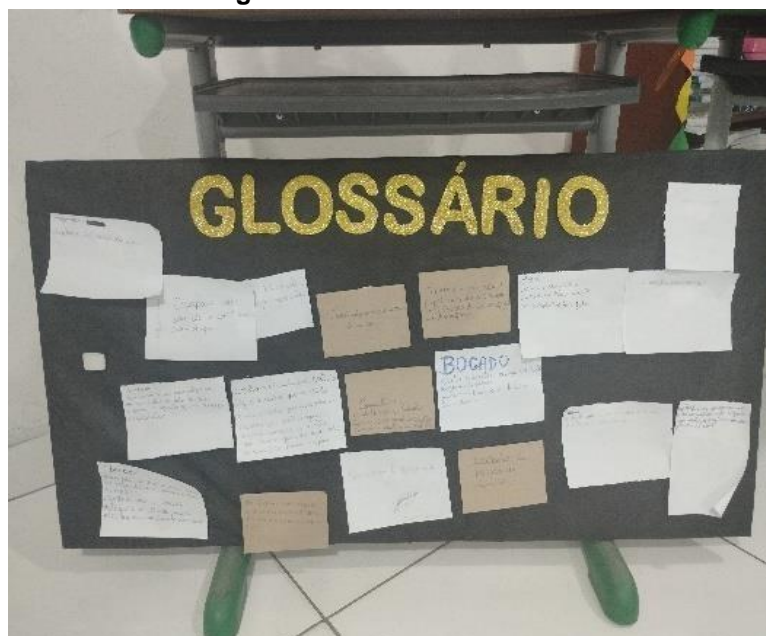
Figura 6: Leitura Individuas das Toadas



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora (2023)

Após a escrita dos significados, que consiste em uma “[...] atividade interativa de expressão (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos compartilhar com alguém [...]” (Antunes, 1937, p. 45), cada um foi na frente da turma e apresentou a palavra e o significado que foi atribuído sobre ela e a colocava sobre o glossário confeccionado.

Figura 7: Glossário Produzido



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora (2023)

Figura 8: Leituras das Palavras



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora (2023)

Como forma de estimular também a oralidade dos estudantes, a oficina foi desenvolvida para que todos eles pudessem falar e apresentar suas ideias aos colegas. Neste momento, pode-se perceber que a maioria possui um grande medo de se expressar na frente do público, fato este alicerçado pela autodepreciação ao qual os estudantes se sentem inseguros em trazer, como por exemplo, palavras errôneas, havendo resistência por parte de algumas pessoas para que fossem à frente da turma apresentar sua respectiva palavra.

Isto pode ser compreendido com o debate na obra de Antunes, onde destacase que “uma equivocada visão da fala, como o lugar privilegiado para violação das regras da gramática. De acordo com essa visão, tudo o que é “erro” na língua acontece na fala e tudo é permitido, pois ela está acima das prescrições gramaticais [...] (1937, p. 24).

Este discurso se enraíza e se apresenta nas realidades da modalidade da EJA, causando o medo pelo constrangimento e negação pela fala em público. Além do mais, os estudantes por estarem há mais tempo fora da sala de aula inserem em seus pensamentos que tudo o que eles verbalizarem estará errado. Portanto, é preciso romper com este pensamento equivocado e apresentar que por meio de ferramentas inovadoras, pode-se melhorar essa questão.

Em relação à construção do glossário, houve participação de grande parte dos estudantes e as palavras selecionadas em sua maioria faziam alusão a memórias construídas advindas de vidas interioranas, a qual é a realidade de origem da maioria dos estudantes da EJA. Uma vez que, é necessário inserir o fator cultural dentro de sala de aula, como expansão de conhecimento e de identificação, pois segundo Mollica e Leal, (2009, p. 33), “devem-se procurar modos pedagógicos inovadores para fixar habilidades tipicamente aprendidas na escola e insistir na prática de ações culturais, tornando pleno o acesso aos bens culturais.”

Destaca-se a partir da escrita dos significados algumas dificuldades de escrita ortográfica, quando segundo Antunes (1937), isso se dá pelo pouco contato que estes estudantes têm com textos e livros para exercício contínuo de leitura, assim como textos adaptados pelos professores para uma compreensão mais rápida e direta, o que atinge também um vocabulário limitado.

Assim, com o auxílio das toadas, pode-se observar que a aula não se tornou tediosa, desgastante ou monótona e chamou a atenção de todos os presentes, desde o início com a apresentação do tema a ser trabalhado. Observou-se falas positivas dos estudantes no que diz respeito a relacionar as toadas de boi bumbá com a produção e interpretação textual.

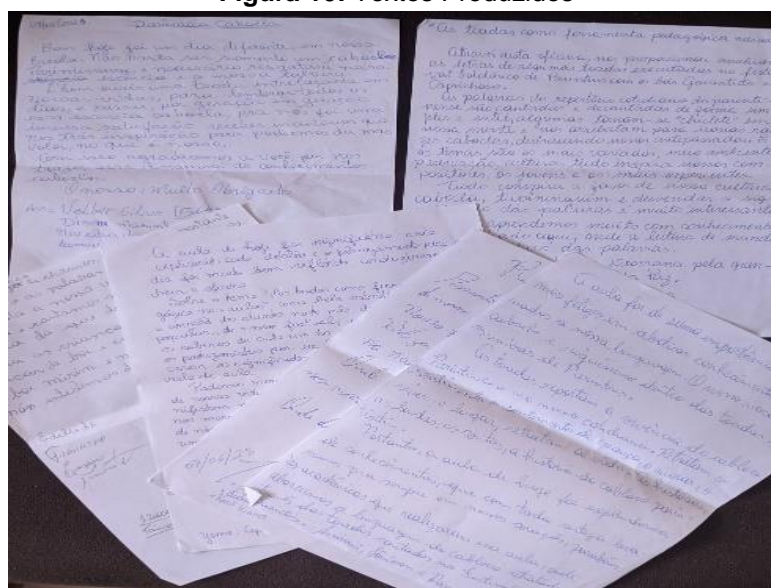
Dando continuidade à oficina, o segundo momento se desenvolveu a partir da produção de um relato de experiência, onde foi orientado que os estudantes se dividissem em grupos e produzissem sobre suas compreensões e perspectivas a respeito das toadas.

Figura 9: Produção Textual em grupo



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora (2023)

Figura 10: Textos Produzidos



Fonte: Arquivo Pessoal da Pesquisadora (2023)

O objetivo desta atividade se volta para a produção textual juntamente com a escrita ortográfica, uma vez que, segundo Antunes (1937, p. 46), “[...] a crescente competência para a escrita vai ficando por conta da prática de cada tipo de gênero de texto”. A produção textual se qualifica quanto mais os estudantes têm contato com esse exercício de escrita e, a apresentação dos mais variados gêneros, assim permitindo conhecer as estruturas e a forma de sua construção, além do mais, outro fator analisado é a forma como ambos trabalham em equipe e organizam as ideias em formato de texto.

Portanto, as toadas permitem um contexto acalentador, para que o estudante possa se sentir confortável e instigado a produzir. A identificação dos estudantes em trechos de toadas foi visível, permitiu uma valorização de suas experiências ao remontar lembranças e envolver sentimentos afetivos o que pode contribuir para formas de melhor desenvolver ferramentas pedagógicas. Barcelos (2010, p. 37) ressalta que:

[...] uma outra orientação para nossas formulações curriculares e nossas práticas pedagógicas, qual seja: uma visão orientada pela tomada de **emoção** como o ponto de partida para a criação, para a invenção, enfim, para uma perspectiva curricular que se volte para os processos de reconhecimento das diferentes subjetividades em movimento no espaço da escola.

Fazer com o que o estudante se reconheça dentro de sala pode ser um aspecto que contribui para a permanência dele dentro do cenário educacional e para que haja maior interesse em participação nas atividades e na sua própria produção de conhecimento. Desta maneira, trabalhar com as toadas dentro de sala de aula se torna uma importante ferramenta educacional capaz de estimular e permitir que o processo de ensino aprendizagem seja dinâmico, participativo e interativo. Assim, contribuindo como uma alternativa exitosa nas aulas de Língua Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste trabalho de conclusão de curso, tendo como abordagem temática, “As toadas como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos”, permitiu durante o seu desenvolvimento conhecer de forma mais abrangente sobre a importância que as toadas de boi bumbá tem como elemento cultural riquíssimo de um povo e que deve ser compartilhada com toda a sociedade. Assim como, compreender e refletir como este elemento cultural pode ser inserido dentro de uma modalidade de Educação, a Educação de Jovens e Adultos. Isso porque, permite um olhar amplo sobre compreender as dificuldades e a realidade que os estudantes enfrentam e desta forma pensar como as toadas de boi bumbá puderam contribuir de forma exitosa na construção do processo de ensino aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, foi possível verificar de que forma as toadas de boi-bumbá foram utilizadas como ferramenta pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa na referida modalidade educacional, sendo trabalhadas através de atividades de leitura, interpretação e produções textuais, executados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos em uma aula de Língua Portuguesa.

Com as leituras de obras, as quais têm a contribuir com esta temática, foi possível detectar os aspectos que caracterizam as toadas como manifestação cultural e ferramenta pedagógica a serem utilizadas no ensino de Língua Portuguesa. Uma vez que, foi comprovado em um primeiro momento em obras consultadas as quais já haviam sido realizadas na prática e, no segundo momento, que será apresentado de forma abrangente a seguir, foi trabalhado com as toadas de boi bumbá uma aula de Língua Portuguesa, havendo resultados positivos acerca das atividades propostas.

Através desta pesquisa, pôde-se ter contato com uma turma da Educação de Jovens e Adultos de 5º ano, assim como também com professores que atuam nesta modalidade e com a disciplina de Língua Portuguesa, quando se constatou a não utilização das toadas de boi bumbá como ferramenta pedagógica, no entanto, observou-se e ouviu-se o desejo e o interesse de inserir as toadas como ferramenta pedagógica dentro da sala de aula, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa.

Para a efetivação e constatação da utilização das toadas de boi bumbá como ferramenta pedagógica, realizou-se uma entrevista, a qual estruturou-se em nove perguntas direcionadas de forma específica aos objetivos da pesquisa, aos professores que atuam na modalidade e com a disciplina de Língua Portuguesa,

quando concluiu-se que os professores conhecem as toadas, escutam-nas, possuem conhecimento sobre o que suas letras narram, assim como estas possuem caráter educativo e trazem resultados positivos para desenvolvimento de atividades na disciplina de Língua Portuguesa.

Após a entrevista com os professores, realizou-se um questionário com os estudantes de uma turma de 5º ano da Educação de Jovens e Adultos respondido de forma individual por todos os estudantes presentes, contendo nove perguntas com opções de múltiplas escolhas entre “sim”, “não” e “nunca parei para refletir”. Os resultados mostram que os estudantes conhecem as toadas, já as ouviram, mas não visualizam as toadas de boi bumbá fora do cenário festivo, porém, acreditam que poderiam ser trabalhadas nos conteúdos de Língua Portuguesa.

Com um termômetro sobre as aproximações das toadas de boi bumbá como ferramenta pedagógica, através das entrevistas realizadas com os professores e o questionário com os estudantes, percebeu-se na prática, que as toadas de boi bumbá são ferramentas pedagógicas e que podem ser utilizadas de maneira positiva nas aulas de Língua Portuguesa. Isso porque, validou-se através de uma Proposta de Oficina Pedagógica colocada em prática nessa turma de 5º ano da EJA.

A oficina pedagógica desenvolveu-se em três momentos, sendo primeiro a apresentação e distribuição das toadas dos bois bumbás em formato de áudio e impresso aos alunos; em seguida, realizou-se a leitura coletiva e individual por toda a turma. No segundo momento, a oficina voltou-se para a seleção de palavras retiradas das letras das toadas que mais se aproximavam com o dia a dia deles e que tinham significados subjetivos aos estudantes. Constatou-se no segundo momento da oficina, que as palavras selecionadas remontavam-se ao ambiente da zona rural, onde a maioria dos estudantes passaram sua infância e o que nas letras das toadas são narradas na grande maioria, assim houve uma aproximação das vivências dos estudantes com as toadas e, por conseguinte, a produção de um glossário com estas palavras, auxiliando positivamente na produção de conhecimento nas aulas de Língua Portuguesa.

No terceiro momento da oficina pedagógica, a turma foi dividida em grupos e todos executaram a atividade proposta. Ficou estipulada a produção textual em formato de relato de experiência acerca da oficina realizada, desta forma, houve o exercício da escrita e a produção textual, sendo estimulado o trabalho em equipe e a

organização de ideias de forma escrita manualmente. Portanto, conclui-se a partir da oficina pedagógica que as toadas são ferramentas pedagógicas que auxiliam em atividades nas aulas de Língua Portuguesa, podendo assim ser desenvolvidas na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

A importância de investigar as toadas como ferramenta pedagógica na Educação de Jovens e Adultos nas aulas de Língua Portuguesa, contribui de maneira significativa, pois permite que esta ferramenta possa auxiliar o processo de ensino aprendizagem na referida disciplina, como também abrir olhares de pesquisadores sobre esta temática para que possam surgir e assim abrir um novo leque de indagações e investigações nesta área, sendo cada vez mais discutidas e utilizadas na comunidade acadêmica.

Esta pesquisa destina-se também aos professores do Ensino Fundamental, principalmente aqueles que atuam na modalidade da Educação de Jovens e Adultos e com a disciplina de Língua Portuguesa para que possam conhecer e trabalhar com esta temática em suas aulas, utilizando as toadas de boi bumbá como ferramenta pedagógica, podendo assim criar novas formas de atividades de acordo com a criatividade e objetivos traçados.

Dedica-se também esta pesquisa aos estudantes da modalidade da EJA para que possam ter conhecimentos significativos sobre aulas desenvolvidas de forma interativa e mais próximas as suas identidades culturais, visando a busca por novas ferramentas pedagógicas que tragam resultados satisfatórios em seus processos de ensino aprendizagem.

Por fim, esta pesquisa destina-se à sociedade para que futuros interessados na temática possam ter acesso às pesquisas desenvolvidas de forma consistente nas universidades. Para que possam validar os estudos na prática sobre a presente pesquisa e reflitam em como encontra-se a atualidade educacional, em especial a Educação de Jovens e Adultos. Desta forma, as toadas de boi-bumbá, como elemento cultural, podem ser utilizadas como ferramenta para produção de conhecimento dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristina Barbosa de. Ensino e Música: As toadas amazônicas como instrumentos didáticos pedagógicos nas aulas de História. 2016. **Trabalho de**

Conclusão de Curso (Graduação em Histórias) – Centro de Estudos Superiores de Tefé, Universidade de Estudos do Amazonas, Tefé, 2016.

ALVARENGA, Oneyda. **Música Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1950.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editora, 1937.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é Cultura Popular**. 14. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

AZEVEDO, Juliana Batista; SIMAS, Hellen Cristina Picanço. Amazônia nas toadas do boi-bumbá Garantido. Revista Eletrônica Mutações. p. 48-75. 2015.

BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: Currículo e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BARROS, Carly Anny; PINTO, Telo; SANTOS, Ray. **Toada o Canto do Amazonas: livro reportagem sobre a trajetória da toada de boi-bumbá de Parintins**. São Paulo: Paco Editorial, 2022.

BIZZOCCHI, Aldo. O Clássico e o Moderno, o Erudito e o Popular na arte. *In Líbero*. ano 2, n.1. 1999. p. 72-76.

BOI GARANTIDO. **Miscigenação**. 2011. Suporte (3:38). Disponível em:< <http://m.letras.mus.br/garantido/669936/>>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

BUTEL, Marcos Andrade. Ao som da toada: A representação cultural presente nas toadas dos bumbás de Parintins /AM (1985-1995). *In: FORUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA*, 7. 2015, Campina Grande, v.1. n. 4. ed. Realize Editora. p.1-11.

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. Cancioneiro das Toadas do boi-bumbá de Parintins. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes). Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2013.

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. O papel da Memória nas Toadas do boibumbá de Parintins. *In: Tecendo a Interdisciplinaridade na Amazônia*. Curitiba: Appris, 2018.

CARVALHO, Marlene. **Primeiras Letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares**. São Paulo: Ática, 2010.

DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula**. 1.ed. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

DEVECHI, Catia Piccolo Viero. TREVESIAN, Amarildo Luiz. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: Positividade ou simples decadência?. **Revista Brasileira de Educação**. v. 15. n. 43. abr. 2010.

FAIRSTEIN, Gabriela; GISSÉLS, Silvana. **Como se ensina?** São Paulo: Loyola, 2006.

FARIAS, Júlio Cesar. **De Parintins para o mundo ouvir:** na cadência das toadas dos bois-bumbá Caprichoso e Garantido. Rio de Janeiro: Litteris, 2005.

FONCESA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia Científica:** ao alcance de todos. Manaus: Editora Valer, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

GEERTZ, Cliford. **A Interpretação das Cultura.** LTC, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6° ed. São Paulo: Atlas. 2008.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceito e características na pesquisa qualitativa. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO, 4; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 6. 2015, Aracajú. **Anais[...]** Aracajú: Universidade Tiradentes, 2015. p. 243-246. Disponível em: publicação at; <https://www.researchgate.net/publication/280924900>. Acesso em; 7 mar 2022.

MAGALHÃES, Hilma Rodrigues da Silva. **O Festival da Canção de Parintins por meio das narrativas dos compositores:** História, memória e identidade (19851991). Manaus: Editora Valer, 2021.

MOLLICA, Maria Cecília; LEAL, Marisa. **Letramento em EJA.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

OLIVEIRA, Fabiano Viana. 7 Pesquisa qualitativa teórica e o método hipotético dedutivo de Karl Popper: Aproximações numa pesquisa sobre o livro digital como tecnologia proposicional. **Revista Scientia**, Salvador, v. 5, n.3, set./dez. 2020 p. 123-140.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

PIMENTEL, Ângelo César Brandão. **Parintins:** turismo e cultura. Revista Somanlu, v.2, 2002. p. 35-42.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2° ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Silvani Aparecida Szolomicki. Cultura Popular Brasileira: Música Folclórica na Escola. In: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE. Trabalho de Conclusão de Atividades. Palmital, 2015.

RODRIGUES, Aline do Socorro de Souza; MENDES, Wallace Góes; TEIXEIRA, Gracy Kelly Monteiro Dutra. **Percepção Docente e Desempenho escolar**: uma análise de alunos das escolas públicas amazônicas. Rio de Janeiro, 2014.

RODRIGUES, Allan. **Boi-Bumbá**: evolução. Manaus: Editora Valer, 2006.

SANCHES, Cleber. **A Cultura popular no Brasil**. 22.ed. Manaus: Editora Valer, 2012.

SILVEIRA, Diego Omar; SENA, Roberto (org.). **O Livro da Toada**: uma antologia Caprichoso. Manaus: Editora UEA, 2021.

UEA. Metodologia de Alfabetização de Jovens e Adultos. Manaus: PROFORMAR, 2003.

VALENTIN, Andreas. **Contrários** - A celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins. Manaus, Amazonas: Editora Valer, 2005.

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA



De: PROFª MSC. MARIA CELESTE DE SOUZA CARDOSO.
Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Para: PROF. ALISSON RENY CARVALHO.
Gestor da Escola Municipal "DA PAZ"

Encaminhamos a acadêmica **DIOHANNA ARAUJO DE SOUZA**, regularmente matriculada no 8º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, ofertado no Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP/UEA.

O objetivo do encaminhamento é a solicitação de autorização para a realização de pesquisa de campo e coleta dos dados necessários para efetivação de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) neste estabelecimento de ensino, sob a orientação da Prof. MsC. Maria Celeste de Souza Cardoso.

Neste sentido, contamos com vossa colaboração.

Atenciosamente.

MARIA CELESTE DE SOUZA CARDOSO
PROFESSORA

*Recebido 04/10/22
Gizya Brasil de Souza*

Parintins, 04 de outubro de 2022.

ANEXO A – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES

Nome:

Série:

Idade:

Pergunta 1- Você conhece as Toadas de Boi Bumbá?

sim não

Pergunta 2- Você gosta de ouvir as Toadas de Boi Bumbá?

sim não algumas vezes

Pergunta 3- Já imaginou as Toadas de Boi Bumbá sendo trabalhadas de outras maneiras, além das noites de Festival em Parintins?

sim não nunca parei para refletir

Pergunta 4- Já imaginou estudar algum conteúdo de Língua Portuguesa através das Toadas de Boi Bumbá?

sim não nunca parei para refletir

Pergunta 5- Gostaria de participar de uma aula de Língua Portuguesa com auxílio das Toadas de Boi Bumbá?

sim não nunca parei para refletir

Pergunta 6- Algum professor (a) já trabalhou com as Toadas de Boi Bumbá para ensinar algum conteúdo dentro de sala de aula?

sim não só utiliza métodos tradicionais

Pergunta 7- Uma aula trabalhada com o auxílio das Toadas de Boi Bumbá, você acredita que aprenderia conteúdos de Língua Portuguesa?

sim não nunca parei para refletir

Pergunta 8- A temática de se trabalhar com as Toadas de Boi Bumbá dentro de sala de aula lhe causa estranhamento?

sim não nunca parei para refletir

Pergunta 9- Ao ouvir as Toadas de Boi Bumbá acredita que o está nela escrito se assemelha com vivências suas?

sim não nunca parei para refletir



ANEXO B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORAS



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ENTREVISTA

PERGUNTAS:

- 1-Sabe como é chamado o estilo musical que embala o festival folclórico de Parintins?
- 2-Você gosta de ouvir Toadas de boi bumbá?
- 3-O que as letras das toadas em sua maioria narram?
- 4-A sua percepção pessoal, sabe o que significa a Toada no festival?
- 5-Acredita que a toada pode atuar como ferramenta pedagógica? Justifique.
- 6-Como seria esta atuação na prática?
- 7-Em quais disciplinas a toada poderia atuar como ferramenta pedagógica?
- 8-Como vê a influência das toadas no cenário educativo para a disciplina de Língua Portuguesa?
- 9-Com esta ferramenta pedagógica, acredita que traria resultados positivos no processo de ensino aprendizagem em Língua Portuguesa? Justifique sua resposta.
- 10-Acredita que as temáticas das Toadas de boi bumbá servem de alicerce para conteúdos de Língua Portuguesa?
- 11- Acredita que a toada impactaria os estudantes ao se identificarem com suas vivências e experiências que as letras das toadas narram em sua maioria? Justifique.
- 12-Vê o Festival Folclórico como produto cultural ou econômico?

EU, _____ AUTORIZO A
UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PARA FINS DE TRABALHO CIENTÍFICO.

DATA: __/__/__

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o usuário(a) Dihanna Araujo de Souza (Aluno), matrícula 1917120042, está com sua situação regular nesta Biblioteca

Parintins, 05/09/2023



Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas 05/09/2023 13:37:23

Para consultar validade dos dados e emissão de 2ª via acesse o endereço abaixo:

http://biblioteca.uea.edu.br/biblioteca/url_redireciona.php?cod=MTI0MDU5-PRG-MTkxNzEyMDA0Mg==&valid=08B08EF928



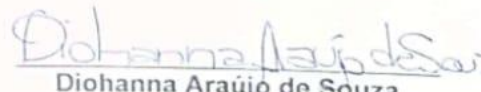
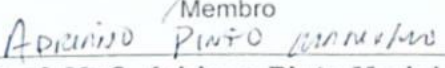


**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Ata de defesa do Trabalho Final do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas da acadêmica Diohanna Araújo de Souza, realizada no dia 30 de agosto de 2023.

No dia trinta do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três, realizou-se no auditório do Curso de Pedagogia a Defesa do Trabalho Final de Conclusão do Curso – TCC – Monografia, intitulada **“AS TOADAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS”** da acadêmica Diohanna Araújo de Souza, como parte final do seu trabalho para obtenção do grau de **Licenciada em Pedagogia**. A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: **Prof^a. Msc. Maria Celeste de Souza Cardoso** (Presidente), **Prof. Msc. Adriano Pinto Marinho**, (membro) e **Prof^a. Dra. Simone Souza Silva** (membro). A presidente da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada a acadêmica para apresentar uma síntese de sua pesquisa e responder as perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, este (a) se reuniu e deliberou que a Monografia desenvolvida pela acadêmica em questão foi Aprovada. A Sessão foi encerrada. Eu **Maria Celeste de Souza Cardoso**, lavrei a presente ata, assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pela acadêmica.

Parintins, 30 de agosto de 2023.

| Média das notas atribuídas ao trabalho escrito | Média das notas atribuídas a apresentação | Média Final |
|--|---|--|
| 9.9 | 10.0 | 10.0 |
| Comissão Julgadora | | Parecer |
|  Prof^a MsC. Maria Celeste de Souza Cardoso Presidente Mestrado em Letras e Artes CESP - UEA | | <u>Aprovada</u> |
|  Prof^a. Dra. Simone Souza Silva Membro | |  Diohanna Araújo de Souza Acadêmica |
|  Prof. MsC. Adriano Pinto Marinho Membro | | |

